



Estratégia
CONCURSOS

Aula 11

Contabilidade Geral p/ Auditor Fiscal do Trabalho - AFT 2017 (Com videoaulas)

Professores: Gabriel Rabelo, Júlio Cardozo, Luciano Rosa

AULA 11: 15.1 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODOS DIRETO E INDIRETO). 15.4 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO.**SUMÁRIO:**

1	CONTINUAÇÃO	2
2	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	2
2.1	CONCEITOS	2
2.2	OBJETIVO E BENEFÍCIOS DAS INFORMAÇÕES DA DVA	4
3	MODELO DE DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	5
4	PRIMEIRA PARTE DA DVA.....	7
4.1	RECEITAS	7
4.2	INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	8
4.3	DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	8
4.4	VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA.....	9
5	SEGUNDA PARTE DA DVA.....	9
5.1	DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA	10
6	CASOS ESPECIAIS	12
6.1	TRATAMENTO DOS TRIBUTOS	12
7	ATIVO CONSTRUÍDO PELA EMPRESA PARA USO PRÓPRIO (ITEM 1.3 DA DVA)	14
8	OUTROS PONTOS DE ATENÇÃO	16
9	DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	17
9.1	DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA NA LEI 6.404/76	17
9.2	PRIMEIROS ENTENDIMENTOS SOBRE A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	18
9.3	DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – MÉTODO INDIRETO	22
9.4	DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – MÉTODO DIRETO	26
10	DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA NO CPC – 03 (REVISÃO 2)	28
10.1	BENEFÍCIOS DAS INFORMAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA	28
10.2	APRESENTAÇÃO DE UMA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	29
11	ATIVIDADES OPERACIONAIS	29
11.1	ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	30
11.2	ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	32
11.3	PONTOS DE ATENÇÃO - JUROS E DIVIDENDOS	32
12	MODELO MAIS AVANÇADO DE DFC PELOS MÉTODOS DIRETO E INDIRETO.....	34
12.1	DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA – MÉTODO INDIRETO	34
12.2	DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA – MÉTODO DIRETO.....	35
13	PONTOS DE ATENÇÃO	41
14	RESUMO GERAL SOBRE DFC.....	43
15	QUESTÕES COMENTADAS	44
16	QUESTÕES COMENTADAS NESTA AULA	80
17	GABARITO DAS QUESTÕES COMENTADAS NESTA AULA.....	91

1 CONTINUAÇÃO

Olá, meus amigos. Como estão?!

Prazer revê-los novamente em mais uma aula.

Hoje, trataremos da demonstração do valor adicionado e, também, da demonstração dos fluxos de caixa. São duas demonstrações que, caso não estejamos atentos, podem confundir na hora da prova.

A DFC tem um entendimento pouco mais complexo, mas, depois de compreendido o seu funcionamento, garantirá pontos importantes na prova. A DVA, por seu turno, é um demonstrativo que exige basicamente gravemos sua estrutura. Uma vez que a tivermos mentalizado, ficará relativamente simples resolver questões sobre o assunto.

O plantão de dúvidas do site já está funcionando, vamos aproveitá-lo!

Vamos à aula?! Então, aos estudos!

Um abraço.

Gabriel Rabelo/Luciano Rosa

Periscope: **@gabrielrabelo87** e **@proflucianorosa**

2 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Esta talvez seja a demonstração mais fácil de se entender. Para comprehendê-la, teremos de decorar a sua estrutura e tomar cuidado em alguns aspectos que podem confundir o candidato.

2.1 CONCEITOS

Segundo a Lei das Sociedades por Ações:

Art. 176. Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

- I - balanço patrimonial;
- II - demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;
- III - demonstração do resultado do exercício; e
- IV – demonstração dos fluxos de caixa; e (Redação dada pela Lei nº 11.638,de 2007)

V – se companhia aberta, demonstração do valor adicionado. (Incluído pela Lei nº 11.638,de 2007)

O primeiro aspecto importante sobre a DVA, que devemos ressaltar, é a **obrigatoriedade apenas para as companhias abertas**. Grave-se: **as companhias fechadas estão dispensadas da elaboração da DVA**.

A Resolução do Conselho Federal De Contabilidade - Cfc Nº 1.162 de 27.03.2009 estabelece o seguinte:

3. A entidade, sob a forma jurídica de sociedade por ações, com capital aberto, e outras entidades que a lei assim estabelecer, devem elaborar a DVA e apresentá-la como parte das demonstrações contábeis divulgadas ao final de cada exercício social. É recomendado, entretanto, a sua elaboração por todas as entidades que divulgam demonstrações contábeis.

Já foi cobrado em prova:

(FCC/TRT/Contabilidade/2016 – adaptada) Sobre a Demonstração do Valor Adicionado – DVA, considere:

II. A entidade, sob a forma jurídica de sociedade por ações, com capital aberto, e outras entidades que a lei assim estabelecer, devem elaborar a DVA e apresentá-la como parte das demonstrações contábeis divulgadas ao final de cada exercício social. É recomendado, entretanto, a sua elaboração por todas as entidades que divulgam demonstrações contábeis.

Gabarito → Certo

A **Lei 6.404/76 não estabelece um modelo exato de demonstração do valor** adicionado a ser seguida, apenas explica que:

Art. 188. As demonstrações referidas nos incisos IV e V do caput do art. 176 desta Lei indicarão, no mínimo: (Redação dada pela Lei nº 11.638,de 2007)
(...)

II – demonstração do valor adicionado: o valor da riqueza gerada pela companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída. **(Redação dada pela Lei nº 11.638,de 2007)**



O Comitê de Pronunciamentos Contábeis tratou do tema no CPC 09.

2.2 OBJETIVO E BENEFÍCIOS DAS INFORMAÇÕES DA DVA.



A demonstração do valor adicionado representa um dos elementos componentes do balanço social e tem por **finalidade evidenciar a riqueza criada pela entidade e sua distribuição**, durante determinado período.



DVA → Tem o escopo de evidenciar a riqueza gerada pela entidade, bem como sua distribuição.

Com efeito, a DVA presta informações aos agentes econômicos interessados na empresa, como empregados, clientes, fornecedores, financiadores e governo.

Os **dados para sua elaboração são extraídos a partir da demonstração do resultado**.

Mas, o que vem a ser **valor adicionado**? A definição pode ser encontrada no corpo do Pronunciamento do CPC, que propõe: **valor adicionado representa a riqueza criada pela empresa**, de forma geral medida pela diferença entre o valor das vendas e os insumos adquiridos de terceiros. Inclui também o valor adicionado recebido em transferência, ou seja, produzido por terceiros e transferido à entidade.

Ainda, de acordo com o Pronunciamento, a DVA tem seu fundamento em conceitos macroeconômicos, buscando apresentar, eliminados os valores que representam dupla contagem, a parcela de contribuição que a entidade tem na formação do Produto Interno Bruto (PIB). Essa demonstração apresenta o quanto a entidade agrega de valor aos insumos adquiridos de terceiros e que são vendidos ou consumidos durante determinado período.

A riqueza gerada pela empresa pode, simploriamente, ser representada da seguinte forma:

Riqueza gerada = Vendas – Insumos adquiridos de 3º - Depreciação

Isto significa dizer que a riqueza corresponde àquilo que recebemos pelas vendas, subtraído daquilo que desembolsamos para aquisição de insumos utilizados nesse processo.

Mas para que servem as informações geradas na DVA? Principalmente para:



TOME NOTA!

- 1) Analisar a capacidade de geração de valor e a forma de distribuição das riquezas de cada empresa;
- 2) Permitir a análise do desempenho econômico da empresa;
- 3) Auxiliar no cálculo do PIB e de indicadores sociais;
- 4) Fornecer informações sobre os benefícios (remunerações) obtidos por cada um dos fatores de produção (trabalhadores e financiadores – acionistas ou credores) e governo;
- 5) Auxiliar a empresa a informar sua contribuição na formação da riqueza à região, Estado, país, etc. em que se encontra instalada.

Todos esses conceitos acima servem para que entendamos o que vem a ser a demonstração do valor adicionado. Contudo, **para concursos, o mais salutar é, indubitavelmente, conhecer de sua estrutura**, que demonstramos a seguir.

3 MODELO DE DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

A lei 6.404/76, não trouxe um modelo de demonstração do valor adicionado a ser seguido, entretanto, o CPC 09 o fez. Trouxe um modelo básico, aplicável às empresas em geral, o que vemos a seguir:

DESCRÍÇÃO	20X1	20X0
1 - Receitas		
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços		
1.2) Outras receitas		
1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios		
1.4) Provisão para créditos da liquidação duvidosa - Reversão /		

(Constituição)		
2 - Insumos adquiridos de terceiros (Inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS E COFINS)		
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
2.3) Perda / Recuperação de valores ativos		
2.4) Outras (especificar)		
3 - Valor adicionado bruto (1-2)		
4 – Retenções: Depreciação, amortização e exaustão		
5 - Valor adicionado líquido produzido pela entidade (3-4)		
6 - Valor adicionado recebido em transferência		
6.1) Resultado de equivalência patrimonial		
6.2) Receitas financeiras		
6.3) Outras		
7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)		
8 - Distribuição do valor adicionado (*)		
8.1) Pessoal		
8.1.1 - Remuneração direta		
8.1.2 - Benefícios		
8.1.3 - F.G.T.S		
8.2) Impostos, taxas e contribuições		
8.2.1 - Federais		
8.2.2 - Estaduais		
8.2.3 – Municipais		
8.3) Remuneração de capitais de terceiros		
8.3.1 - Juros		
8.3.2 – Aluguéis		
8.3.3 - Outras		
8.4) Remuneração de capitais próprios		
8.4.1 - Juros sobre o capital próprio		
8.4.2 - Dividendos		
8.4.3 - Lucros retidos / Prejuízo do exercício		

8.4.4 - Participação dos não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)		
--	--	--

(*) O total do item 8 deve ser exatamente igual ao item 7.

Vamos tratar analiticamente dos itens então...

4 PRIMEIRA PARTE DA DVA

DESCRÍÇÃO	20X1	20X0
1 - Receitas		
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços		
1.2) Outras receitas		
1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios		
1.4) Provisão para créditos de liquidação duvidosa - Reversão / (Constituição)		
2 - Insumos adquiridos de terceiros (Inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS E COFINS)		
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
2.3) Perda / Recuperação de valores ativos		
2.4) Outras (especificar)		
3 - Valor adicionado bruto (1-2)		
4 - Retenções: Depreciação, amortização e exaustão		
5 - Valor adicionado líquido produzido pela entidade (3-4)		
6 - Valor adicionado recebido em transferência		
6.1) Resultado de equivalência patrimonial		
6.2) Receitas financeiras		
6.3) Outras		
7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)		

4.1 RECEITAS

Venda de mercadorias, produtos e serviços – Atenção! Inclui os valores dos tributos incidentes sobre essas receitas (por exemplo, ICMS, IPI, PIS e COFINS), ou seja, corresponde ao ingresso bruto ou faturamento bruto, mesmo quando na demonstração do resultado tais tributos estejam fora do cômputo dessas receitas.



É muito importante anotar que a venda de mercadorias inclui os valores relativos aos tributos! (Ver tópico Casos Especiais – Tratamento dos Tributos)

Outras receitas – da mesma forma que o item anterior, inclui os tributos incidentes sobre essas receitas.

Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Constituição/Reversão
- inclui os valores relativos à constituição e reversão dessa provisão.

4.2 INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS

Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos – inclui os valores das matérias-primas adquiridas junto a terceiros e contidas no custo do produto vendido, das mercadorias e dos serviços vendidos adquiridos de terceiros; não inclui gastos com pessoal próprio.

Materiais, energia, serviços de terceiros e outros – inclui valores relativos às despesas originadas da utilização desses bens, utilidades e serviços adquiridos junto a terceiros. Nos valores dos custos dos produtos e mercadorias vendidos, materiais, serviços, energia, etc. consumidos, **devem ser considerados os tributos incluídos no momento das compras (por exemplo, ICMS, IPI, PIS e COFINS), recuperáveis ou não**. Esse procedimento é diferente das práticas utilizadas na demonstração do resultado.



É muito importante anotar que estes valores incluem também os valores relativos aos tributos, sejam eles recuperável ou não! (Ver tópico Casos Especiais – Tratamento dos Tributos)

Perda e recuperação de valores ativos – inclui valores relativos a ajustes por avaliação a valor de mercado de estoques, imobilizados, investimentos, etc. Também devem ser incluídos os valores reconhecidos no resultado do período, tanto na constituição quanto na reversão de provisão para perdas por desvalorização de ativos, conforme aplicação da NBC T 19.10 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos (se no período o valor líquido for positivo, deve ser somado).

4.3 DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO

Inclui a despesa ou o custo contabilizados no período.

4.4 VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA

O **Valor adicionado recebido em transferência** representa a riqueza que não tenha sido criada pela própria entidade, e sim por terceiros, e que a ela é transferida, como por exemplo receitas financeiras, de equivalência patrimonial, dividendos, aluguel, royalties, etc. Precisa ficar destacado, inclusive para evitar dupla-contagem em certas agregações.

Resultado de equivalência patrimonial – o resultado da equivalência pode representar receita ou despesa; se despesa, deve ser considerado como redução ou valor negativo.

Receitas financeiras – inclui todas as receitas financeiras, inclusive as variações cambiais ativas, independentemente de sua origem.

Outras receitas – inclui os dividendos relativos a investimentos avaliados ao custo, aluguéis, direitos de franquia, etc.

5 SEGUNDA PARTE DA DVA

DESCRÍÇÃO	20X1	20X0
8 - Distribuição do valor adicionado (*)		
8.1) Pessoal		
8.1.1 - Remuneração direta		
8.1.2 - Benefícios		
8.1.3 - F.G.T.S		
8.2) Impostos, taxas e contribuições		
8.2.1 - Federais		
8.2.2 - Estaduais		
8.2.3 – Municipais		
8.3) Remuneração de capitais de terceiros		
8.3.1 - Juros		
8.3.2 – Aluguéis		
8.3.3 - Outras		
8.4) Remuneração de capitais próprios		
8.4.1 - Juros sobre o capital próprio		
8.4.2 - Dividendos		

8.4.3 - Lucros retidos / Prejuízo do exercício		
8.4.4 - Participação dos não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)		

5.1 DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA

A segunda parte da DVA deve apresentar de forma detalhada como a riqueza obtida pela entidade foi distribuída.

A distribuição da riqueza criada deve ser detalhada, minimamente, da seguinte forma:

- (a) pessoal e encargos;
- (b) impostos, taxas e contribuições;
- (c) juros e aluguéis;
- (d) juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos;
- (e) lucros retidos/prejuízos do exercício.

A FCC já cobrou:



(FCC/TRT/Contabilidade/2016 – adaptada) Sobre a Demonstração do Valor Adicionado – DVA, considere:

I. A distribuição da riqueza criada deve ser detalhada, minimamente, da seguinte forma: pessoal e encargos; impostos, taxas e contribuições; juros e aluguéis; juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos; lucros retidos/prejuízos do exercício.

Gabarito → Certo. Cópia do CPC 09.

Os principais componentes dessa distribuição estão apresentados a seguir:

Pessoal – valores apropriados ao custo e ao resultado do exercício na forma de:

Remuneração direta – representada pelos valores relativos a salários, 13º salário, honorários da administração (inclusive os pagamentos baseados em ações), férias, comissões, horas extras, participação de empregados nos resultados, etc.

Benefícios – representados pelos valores relativos a assistência médica, alimentação, transporte, planos de aposentadoria, etc.

FGTS – representado pelos valores depositados em conta vinculada dos empregados.

Atenção! Importante! Na distribuição da riqueza na forma de Remuneração Direta, os valores relativos aos Salários incluem o INSS do empregado ou devemos descontar e depois incluir na parte de Impostos, taxas e contribuições, junto com a cota patronal?

Incluem. O INSS do empregado que a empresa retém e repassa não é distribuição da empresa ao fisco. É pagamento de salário ao empregado, que então paga a sua (dele, empregado) contribuição ao INSS. A empresa só segura e repassa.

Portanto:

- **INSS do empregado: faz parte da remuneração direta.**
- **INSS do empregador: impostos, taxas e contribuições.**

Impostos, taxas e contribuições – valores relativos ao imposto de renda, contribuição social sobre o lucro, contribuições ao INSS (incluídos aqui os valores do Seguro de Acidentes do Trabalho) que sejam ônus do empregador, bem como os demais impostos e contribuições a que a empresa esteja sujeita.

Para os impostos compensáveis, tais como ICMS, IPI, PIS e COFINS, devem ser considerados apenas os valores devidos ou já recolhidos, e representam a diferença entre os impostos e contribuições incidentes sobre as receitas e os respectivos valores incidentes sobre os itens considerados como “insumos adquiridos de terceiros”.

Federais – inclui os tributos devidos à União, inclusive aqueles que são repassados no todo ou em parte aos Estados, Municípios, Autarquias, etc., tais como: IRPJ, CSSL, IPI, CIDE, PIS, COFINS. Inclui também a contribuição sindical patronal.

Estaduais – inclui os tributos devidos aos Estados, inclusive aqueles que são repassados no todo ou em parte aos Municípios, Autarquias, etc., tais como o ICMS e o IPVA.

Municipais – inclui os tributos devidos aos Municípios, inclusive aqueles que são repassados no todo ou em parte às Autarquias, ou quaisquer outras entidades, tais como o ISS e o IPTU.

Remuneração de capitais de terceiros - valores pagos ou creditados aos financiadores externos de capital.

Juros – inclui as despesas financeiras, inclusive as variações cambiais passivas, relativas a quaisquer tipos de empréstimos e financiamentos junto a instituições financeiras, empresas do grupo ou outras formas de obtenção de recursos. Inclui os valores que tenham sido capitalizados no período.

Aluguéis – inclui os aluguéis (inclusive as despesas com arrendamento operacional) pagos ou creditados a terceiros, inclusive os acrescidos aos ativos.

Outras – inclui outras remunerações que configurem transferência de riqueza a terceiros, mesmo que originadas em capital intelectual, tais como royalties, franquia, direitos autorais, etc.

Remuneração de capitais próprios - valores relativos à remuneração atribuída aos sócios e acionistas.

Juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos – inclui os valores pagos ou creditados aos sócios e acionistas por conta do resultado do período, ressalvando-se os valores dos JCP transferidos para conta de reserva de lucros. Devem ser incluídos apenas os valores distribuídos com base no resultado do próprio exercício, desconsiderando-se os dividendos distribuídos com base em lucros acumulados de exercícios anteriores, uma vez que já foram tratados como “lucros retidos” no exercício em que foram gerados.

Lucros retidos e prejuízos do exercício – inclui os valores relativos ao lucro do exercício destinados às reservas, inclusive os JCP quando tiverem esse tratamento; nos casos de prejuízo, esse valor deve ser incluído com sinal negativo. As quantias destinadas aos sócios e acionistas na forma de JCP, independentemente de serem registradas como passivo (JCP a pagar) ou como reserva de lucros, devem ter o mesmo tratamento dado aos dividendos no que diz respeito ao exercício a que devem ser imputados.

6 CASOS ESPECIAIS

6.1 TRATAMENTO DOS TRIBUTOS

A Empresa KLR comprou a vista mercadorias por R\$ 1.000,00, com 20% de ICMS, as quais foram vendidas por R\$ 1.500,00 à vista, também com 20% de ICMS.

Vamos contabilizar:

Compra da mercadoria (ICMS = 1.000 x 20% = 200)

D – Estoque (Ativo)	800
D – ICMS a recuperar (Ativo)	200
C – Caixa (Ativo)	1000

Pela venda:

D – Caixa (Ativo)	1.500
D – Receita Bruta (Resultado)	1.500

ICMS (1.500 x 20% = 300)

D – ICMS sobre vendas (Resultado)	300
C – ICMS a recolher (Passivo)	300

Pela baixa do estoque:

D – Custo da Mercadoria Vendida (Resultado)	800
C – Estoque (Ativo)	800

Na Demonstração do Resultado do Exercício fica assim:

DRE	
Receita	1.500
(-) ICMS sobre vendas (20%)	-300
Receita líquida	1.200
Custo Mercadoria Vendida	-800
Lucro bruto	400

ICMS a recolher: 300 – 200 = 100 (Passivo)

Na Demonstração do Valor Adicionado, **a Receita e os Insumos de terceiros são considerados incluindo os impostos (nesse exemplo, o ICMS).**

E o ICMS recolhido pela empresa entra como distribuição do valor adicionado.

Assim:

DVA	
Receita	1.500
Insumos de terceiros	-1.000
Valor Adicionado bruto	500
Distribuição do Valor adicionado	
Impostos (300 - 200)	100
Lucros retidos	400

A FCC já cobrou:

(FCC) Na elaboração da Demonstração do Valor Adicionado, de elaboração obrigatória, a partir de 1º de janeiro de 2008, para as companhias abertas,

A) a receita financeira recebida pela entidade deve ser computada na apuração do Valor Adicionado Bruto.

B) o valor dos insumos adquiridos pela companhia devem ser registrados pelo seu custo de aquisição total, sendo incluídos neste os tributos incidentes sobre a sua compra, sejam recuperáveis ou não.

- C) no cômputo do Valor Adicionado Bruto, devem ser excluídos os valores relativos à depreciação dos bens classificados no Ativo Imobilizado.
- D) os valores de tributos devidos pela companhia devem integrar a parcela do Valor Adicionado distribuída ao Governo, sem a compensação de eventuais créditos tributários classificados como tributos a recuperar.
- E) os lucros retidos pela companhia, provenientes do lucro líquido do exercício corrente, não devem figurar como remuneração dos sócios na destinação do Valor Adicionado a Distribuir.

Gabarito → B

7 ATIVO CONSTRUÍDO PELA EMPRESA PARA USO PRÓPRIO (ITEM 1.3 DA DVA)

Vamos supor que uma empresa construiu uma máquina para uso próprio e gastou R\$130.000, da seguinte forma:

Materiais adquiridos de terceiros:	100.000
Despesa com funcionários envolvidos na construção	30.000
Total	130.000

Se comprasse a máquina pronta, pagaria R\$ 200.000,00.

Essa máquina vai ficar contabilizada no ativo da seguinte maneira.

D – Máquina (Ativo Imobilizado)	130.000
C – Fornecedores (Passivo)	100.000
C – Salários a pagar (Passivo)	30.000

Não podemos contabilizar pelo valor justo (valor de mercado), pois isso seria equivalente a contabilizar o goodwill gerado internamente. Se a empresa vender a máquina por R\$ 200.000, aí reconheceria um lucro. Enquanto não vender, fica contabilizado pelo custo de construção.

Demonstração do valor adicionado

1) Receita	
1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios	130.000
2) Insumos de terceiros	(100.000)
3) Valor adicionado bruto	30.000

Distribuição do Valor adicionado

Pessoal	30.000
---------	--------

Segundo o CPC 09:

19. A construção de ativos dentro da própria empresa para seu próprio uso é procedimento comum. Nessa construção diversos fatores de produção são utilizados, inclusive a contratação de recursos externos (por exemplo, materiais e mão-de-obra terceirizada) e a utilização de fatores internos como mão-de-obra, com os consequentes custos que essa contratação e utilização provocam. Para elaboração da DVA, essa construção equivale a produção vendida para a própria empresa, e por isso seu **valor contábil integral precisa ser considerado como receita**. A **mão-de-obra própria alocada é considerada como distribuição dessa riqueza criada, e eventuais juros ativados e tributos também recebem esse mesmo tratamento**. Os **gastos com serviços de terceiros e materiais são apropriados como insumos**.



Procedimentos para lançar os ativos construídos para uso próprio na DVA:

- 1 – Encontrar o valor contábil da máquina. O valor pelo qual ela vai para o ativo.
- 2 – Lançar o valor contábil no item 1.3 da DVA – Receitas.
- 3 – Lançar a mão-de-obra própria como distribuição da riqueza na DVA (pessoal). O mesmo vale para tributos pagos (governo) e juros ativados (remuneração de capital de terceiros).
- 4 – Lançar os gastos de serviços de terceiros e materiais como insumos adquiridos de terceiros.

(FGV/Analista/DPE MT/2015) No ano de 2013, uma empresa construiu uma máquina para usar em seus negócios. Os custos com a construção da máquina foram:

Matéria prima: R\$ 40.000,00;

Mão de obra: R\$ 25.000,00;

Juros sobre empréstimo: R\$ 15.000,00;

Depreciação dos ativos imobilizados utilizados no processo de Construção: R\$ 10.000,00.

Dado que esse foi o único evento da empresa em 2013, o valor adicionado a distribuir no ano foi de



- (A) R\$ 15.000,00.
- (B) R\$ 25.000,00.
- (C) R\$ 40.000,00.
- (D) R\$ 80.000,00.
- (E) R\$ 90.000,00.

Comentários:

O valor da máquina, na DVA, entra como Receita, os gastos com serviços de terceiros e materiais entram como insumos e a mão de obra própria entra como distribuição do valor adicionado.

O valor total da máquina é:

Matéria prima	R\$ 40.000,00
Mão de obra	R\$ 25.000,00
Juros sobre empréstimo	R\$ 15.000,00
Depreciação	R\$ 10.000,00
Total	R\$ 90.000,00

Uma explicação sobre os Juros sobre Empréstimo. Normalmente, os juros vão para Despesa Financeira, no Resultado do Exercício.

Mas, no caso de Ativo Qualificável, os juros são ativados, ou seja, entram no custo do ativo.

Ativo Qualificável é o que demora um tempo substancial para ficar pronto. A questão não menciona claramente que se trata de ativo qualificável, mas diz que a construção da máquina “foi o único evento da empresa em 2013”.

Vamos elaborar a DVA com os dados da questão:

Receita (total da máquina)	R\$ 90.000,00
(-) Insumos (matéria prima)	-R\$ 40.000,00
Valor adicionado bruto	R\$ 50.000,00
(-) retenções (Depreciação)	-R\$ 10.000,00
Valor adicionado a distribuir	R\$ 40.000,00
Distribuição do valor adicionado	
Pessoal (Mão de obra)	R\$ 25.000,00
Remuneração de capital de terceiros (Juros)	R\$ 15.000,00

Assim, o Valor Adicionado a Distribuir é de R\$ 40.000,00.

Gabarito → C

8 OUTROS PONTOS DE ATENÇÃO

Dividendos pagos:

Distribuição do valor adicionado – remuneração de capital próprio

Dividendos recebidos:

- De empresa avaliada pelo Método da equivalência patrimonial: não entra na DVA.
- De empresa avaliada pelo Custo: entra em “Valor adicionado recebido em transferência”

9 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

9.1 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA NA LEI 6.404/76

A demonstração dos fluxos de caixa tornou-se obrigatória, no Brasil, a partir de 2008.

Conforme a Lei 6404/76:

Art. 176. Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

IV – demonstração dos fluxos de caixa; e (Redação dada pela Lei nº 11.638,de 2007)

§ 6º A **companhia fechada com patrimônio líquido, na data do balanço, inferior a R\$ 2.000.000,00** (dois milhões de reais) **não será obrigada** à elaboração e publicação da demonstração dos fluxos de caixa. (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007)

Art. 188. As demonstrações referidas nos incisos IV e V do caput do art. 176 desta Lei indicarão, no mínimo: (Redação dada pela Lei nº 11.638,de 2007)

I – demonstração dos fluxos de caixa – as alterações ocorridas, durante o exercício, no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregando-se essas alterações em, no mínimo, 3 (três) fluxos: (Redação dada pela Lei nº 11.638,de 2007)

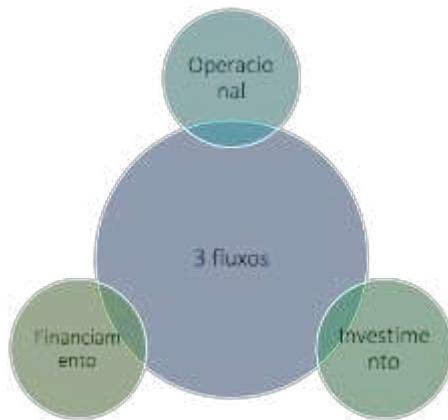
- a) das operações; (Redação dada pela Lei nº 11.638,de 2007)
- b) dos financiamentos; e (Redação dada pela Lei nº 11.638,de 2007)
- c) dos investimentos; (Redação dada pela Lei nº 11.638,de 2007)



Portanto, a **demonstração dos fluxos de caixa é obrigatória para a companhia aberta e para a companhia fechada com patrimônio líquido superior a 2 milhões.**

A lei estabelece ainda que no mínimo teremos três fluxos evidenciados na DFC:

- Operacional
- Investimentos
- Financiamento



9.2 PRIMEIROS ENTENDIMENTOS SOBRE A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Antes de começar a estudar a demonstração dos fluxos de caixa é necessário se perguntar: **O que é e qual a finalidade da DFC?** A demonstração dos fluxos de caixa é a demonstração que evidencia a variação das contas caixa e equivalentes de caixa da companhia.

O próprio CPC 03 diz que:

Informações sobre o fluxo de caixa de uma entidade são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como as necessidades da entidade de utilização desses fluxos de caixa. As decisões econômicas que são tomadas pelos usuários exigem avaliação da capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como da época de sua ocorrência e do grau de certeza de sua geração.

Antes de começarmos a falar sobre a DFC, há três entendimentos essenciais no CPC 03, que precisam ser conhecidos. Vamos lá!

- Caixa compreende numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis.
- Equivalentes de caixa são aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.
- Fluxos de caixa são as entradas e saídas de caixa e equivalentes de caixa.

Para o entendimento da sistemática da DFC, tomemos os seguintes fatos contábeis.

1. A empresa KLS foi constituída com a integralização do Capital Social no valor de R\$ 10.000,00 em dinheiro.

D – Caixa (Ativo)	10.000
C – Capital Social (PL)	10.000

Caixa (Ativo)		Capital Social (PL)	
1	10.000,00	2	10.000,00
		5	1

2. Comprou mercadorias no valor de R\$3.000,00, pagando à vista, sem incidência de impostos.

D – Estoque de Mercadorias (Ativo) 3.000
 C – Caixa (Ativo) 3.000

Caixa (Ativo)			Capital Social (PL)			Estoque (Ativo)		
1	10.000,00	3.000,00	2		10.000,00	1	2	3.000,00

3. Vendeu metade da mercadoria em estoque a prazo, por R\$2.000,00, sem a incidência de impostos.

3. Registro da venda:

D – Duplicatas a Receber (Ativo) 2.000
 C – Receita de Vendas (Resultado) 2.000

4. Pela baixa do estoque:

D – Custo da Mercadoria Vendida (Resultado) 1.500
 C – Estoque (Ativo) 1.500

Após esses lançamentos, os razonetes devem ficar assim:

Caixa (Ativo)			Capital Social (PL)			Estoque (Ativo)		
1	10.000,00	3.000,00	2		10.000,00	1	2	3.000,00
								1.500,00
								4
Dupl. a rec. (At)			Receita de Vendas			CMV		
3	2.000,00			2.000,00	3	4	1.500,00	

5. Compra de uma máquina à vista, no valor de 6.000.

D – Máquinas e equipamento (Ativo Imobilizado) 6.000
 C – Caixa (Ativo) 6.000

Caixa (Ativo)		Capital Social (PL)		Estoque (Ativo)	
1	10.000,00	3.000,00	2	10.000,00	1
		6.000,00	5		
Dupl. a rec. (At)		Receita de Vendas		CMV	
3	2.000,00		2.000,00	3	4
				1.500,00	
Máquinas (Ativo)					
5	6.000,00				

6. Lançamento da depreciação referente ao primeiro mês da máquina adquirida no lançamento anterior. A máquina será depreciada em 10 anos.

O que é depreciação?

Segundo a Lei 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações):

Art. 183, § 2º A diminuição do valor dos elementos dos ativos imobilizado e intangível será registrada periodicamente nas contas de: (Redação dada pela Lei nº 11.941, de 2009)

a) depreciação, quando corresponder à perda do valor dos direitos que têm por objeto bens físicos sujeitos a desgaste ou perda de utilidade por uso, ação da natureza ou obsolescência;

A depreciação reconhece a perda de valor pelo desgaste, perda de utilidade ou obsolescência dos bens físicos. No nosso exemplo, temos uma máquina de R\$ 6.000 que irá durar 10 anos. Portanto a depreciação mensal pode ser calculada assim:

$$\$ 6.000 / 120 \text{ meses} = R\$ 50,00$$

6 – Contabilização da depreciação:

D – Despesa de depreciação (Resultado)	50
C – Depreciação Acumulada (Retificadora do Ativo)	50

A conta **depreciação acumulada** é uma conta retificadora do ativo. Ou seja, é uma conta de saldo credor, embora fique no ativo. A máquina, com a depreciação acumulada, aparece assim na contabilidade:

Máquina (Ativo)	6.000
Depreciação Acumulada (Ret. Ativo)	(50)
Valor contábil	5.950

Mês a mês, o valor da Depreciação Acumulada vai aumentando, até zerar o valor contábil do ativo.

Até o momento, estamos assim:

Caixa (Ativo)			Capital Social (PL)			Estoque (Ativo)		
1	10.000,00	3.000,00	2		10.000,00	1		
		6.000,00				2	3.000,00	1.500,00
Dupl. a rec. (At)			Receita de Vendas			CMV		
3	2.000,00			2.000,00	3	4	1.500,00	
Máquinas (Ativo)			Despesa de depre.			Dep. Acum. (At)		
5	6.000,00		6	50,00				50,00
								6

A partir dos lançamentos acima, podemos elaborar a Demonstração de Resultado:

Demonstração do resultado do exercício

Receita de vendas	2.000
(-) Custo da Mercadoria Vendida	(1.500)
(=) Lucro Bruto	500
(-) despesas de depreciação	(50)
(=) Lucro Líquido	450

E o balanço patrimonial:

Balanço patrimonial

Ativo

Caixa	1.000
Duplicatas a Receber	2.000
Estoque	1.500
Imobilizado	6.000
Depreciação acumulada	(50)
Total do Ativo	10.450

Patrimônio líquido

Capital Social	10.000
Lucro do Exercício	450
Total Passivo + PL	10.450

A demonstração do fluxo de caixa explica a variação ocorrida no caixa da empresa.

A conta **caixa começou com zero e terminou com R\$ 1.000** (o saldo pode ser visto no balanço patrimonial ou compensando as contas dos razonetes).



A demonstração do fluxo de caixa é dividida em três tipos de atividades: **fluxo de caixa das atividades operacionais, das atividades de investimentos e das atividades de financiamento.**

Além disso, a **DFC pode ser elaborada pelo método direto ou pelo método indireto**. A diferença entre os métodos está somente no fluxo operacional.

Mas, professores, qual a diferença? Basicamente, **o método direto parte diretamente da conta caixa, enquanto que o indireto é feito partindo do lucro líquido do exercício, fazendo alguns ajustes na DRE. Só há diferença no fluxo operacional. O de financiamentos e investimentos é igual.**

Então vamos começar pelo método indireto:

9.3 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – MÉTODO INDIRETO

Passo 1: Ajustar as receitas e despesas que não afetaram o caixa.

Vamos começar a nossa DFC pelo método indireto, encontrando o fluxo operacional.



Atenção: Partir do lucro líquido do exercício e procurar o que não afeta o caixa (seja receita, seja despesa). Basicamente é isso que fazemos no método indireto. Tenha em mente!

Fluxo de Atividades Operacionais – Método Indireto

Lucro Líquido	450
(+) Depreciação	50
Lucro Ajustado	500

A despesa de depreciação de R\$ 50 diminuiu o Lucro Líquido. Mas a **Depreciação não é paga a ninguém. Não resulta em saída de caixa.** Assim, **devemos somar ao lucro líquido a despesa de depreciação e as outras despesas que diminuíram o Lucro, mas não são saídas de caixa, como amortização, exaustão, despesas financeiras, perda no método da equivalência patrimonial, etc.**

**Exemplo de despesas que não resultam em saída de caixa e devem ser ajustadas:**

- Depreciação.
- Amortização.
- Exaustão.
- Despesas financeiras.
- Perda no método da equivalência patrimonial.

Da mesma forma, **as receitas que aumentaram o lucro, mas não resultaram em entradas de caixa devem ser ajustadas no lucro líquido, diminuindo-o (receita de equivalência patrimonial, receita financeira não recebida, e outras).**

**Exemplo de receitas que não resultam em entrada de caixa e devem ser ajustadas:**

- Equivalência patrimonial.
- Receita financeira não recebida.

Feito esse primeiro passo (ajuste das receitas e despesas que não afetam o caixa), passamos a um outro ponto importante.

Passo 2: Eliminar o efeito das vendas e compras a prazo do caixa.

Se todas as operações da empresa fossem realizadas à vista, o lucro ajustado já seria equivalente à movimentação do caixa. Mas é comum que as empresas realizem operações a prazo. Portanto, **devemos eliminar o efeito das vendas e compras a prazo do caixa.**

Fazemos isso ajustando o saldo das contas patrimoniais. Vamos examinar caso a caso:

Ajuste em Duplicatas a Receber:

	Dupl. a rec. (At)
Saldo inicial	2.000,00
Saldo final	2.000,00

Vejam que houve um aumento de R\$ 2.000,00. E o que isso significa, professor? **O aumento no saldo de duplicatas a receber significa que parte das entradas de vendas ficou retida nessa conta.**

Entenda. As receitas de vendas ficam registradas na demonstração do resultado do exercício, correto? Na conta receita de vendas. Mas se olharmos a fundo,

veremos que nem todas as vendas são à vista. Existem vendas à vista e vendas a prazo. Como partimos do lucro líquido, estamos considerando que o valor total das vendas entrou no Caixa. Veja novamente a DRE:

Receita de vendas	2.000
(-) Custo da Mercadoria Vendida	(1.500)
(=) Lucro Bruto	500
(-) despesas de depreciação	(50)
(=) Lucro Líquido	450

Quando iniciamos o fluxo de caixa indireto pelo lucro líquido de 450, a premissa inicial é que todo o valor das vendas (2.000) entrou no caixa. É uma premissa! Da mesma forma, consideramos que todo o custo da mercadoria vendida representa efetiva saída de dinheiro do Caixa. Afinal, começamos o fluxo de caixa somando o lucro líquido com a depreciação.

Mas existem as operações a prazo e operações que resultam em saídas de caixa, mas não afetam o resultado (por exemplo, a aquisição de estoque à vista).

Para eliminar tais efeitos do caixa, usamos **a variação das contas patrimoniais**. **Como a conta duplicatas a receber aumentou (o que significa que parte do dinheiro das vendas lá ficou represado), vamos diminuir \$ 2.000 na demonstração do fluxo de caixa**:

Lucro Líquido	450
(+) Depreciação	50
Lucro Ajustado	500
(-) Aumento Duplicatas a Receber	(2.000)

As variações das contas do AC/ANC RLP e PC/PCN ficam, em síntese, do seguinte modo:

Aumento do ativo	Diminui o caixa
Diminuição do ativo	Aumenta o caixa
Aumento do passivo	Aumenta o caixa
Diminuição do passivo	Diminui o caixa

Ajuste nos Estoques:

Analizando o balanço, vemos que a conta estoques aumentou \$ 1.500. É similar à conta duplicatas a receber. O aumento do estoque deve diminuir o caixa. Afinal, a empresa comprou estoque e pagou com caixa. E se comprou a prazo? Nesse caso, a conta fornecedor, do passivo, irá aumentar e compensar o ajuste do aumento de estoque.

Lucro Líquido	450
---------------	-----

(+)	Depreciação	50
	Lucro Ajustado	500
(-)	Aumento Duplicatas a Receber	(2.000)
(-)	Aumento Estoque	(1.500)
	Fluxo de Caixa operacional:	(3.000)

Cada fluxo pode gerar caixa ou consumir caixa. O valor de R\$ 3.000 negativos indica que o **fluxo de caixa operacional consumiu (gastou) r\$ 3.000 de caixa.**

São somente essas as atividades operacionais destes lançamentos. Mas, professores, o que são os fluxos operacionais?

Atividades operacionais são as principais atividades geradoras de receita da entidade e outras atividades que não são de investimento e tampouco de financiamento.

Por exemplo, recebimento de vendas, compra de mercadorias, pagamento a fornecedores, pagamento a empregados, recebimento pela prestação de serviços.

Fluxo de Atividades de Investimentos – Método Indireto

O que é fluxo de investimento? Segundo o CPC 03:

Atividades de investimento são as referentes à aquisição e à venda de ativos de longo prazo e de outros investimentos não incluídos nos equivalentes de caixa.

Portanto, fluxos de investimentos estão relacionados à compra e venda de ativos não circulantes e investimentos que não sejam equivalentes de caixa.

Fluxo de Investimentos: Houve apenas a compra da Máquina, por \$ 6.000, no Fluxo das atividades se Investimentos.

(-)	Compra de máquina	(6.000)
-----	-------------------	---------

Fluxo de Atividades de Financiamentos – Método Indireto

Segundo o CPC 03:

Atividades de financiamento são aquelas que resultam em mudanças no tamanho e na composição do capital próprio e no capital de terceiros da entidade.

É composto pelo dinheiro dos sócios (aumento de capital) e de terceiros (empréstimos). Nesse exemplo, só houve a integralização do capital dos sócios, no valor de R\$ 10.000.

(+) integralização do Capital 10.000

Vamos somar o Caixa consumido ou gerado pelos fluxos:

Total da Demonstração de Fluxo de Caixa – Método Indireto

Caixa consumido pelo fluxo Operacional:	(3.000)
Caixa Consumido pelo fluxo de Investimento:	(6.000)
<u>Caixa gerado pelas atividades de Financiamentos:</u>	<u>10.000</u>
Total de caixa gerado:	1.000

Confira a movimentação da conta Caixa (saldo final menos o saldo inicial). Bate exatamente com este valor!

Caixa (Ativo)		
Saldo inicial	10.000,00	3.000,00
		6.000,00
Saldo final	1.000,00	

9.4 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – MÉTODO DIRETO

Pelo método indireto, usamos o Lucro Líquido e a variação do saldo das contas patrimoniais.



No método direto, usamos as contas patrimoniais e ajustamos pelas contas de resultado. Ou seja, usamos as mesmas informações, mas a forma de cálculo muda.

Fica bem simples se usarmos a fórmula universal, para o método direto, que é a seguinte:

$$\text{Saldo Inicial} + \text{Entradas} - \text{Saídas} = \text{Saldo Final}$$

O saldo inicial e final de cada conta vem do Balanço Patrimonial. E as contas de Resultado representam as entradas ou as saídas, dependendo da conta.

Duplicatas a receber:

Vamos iniciar com a conta **duplicatas a receber**:

Dupl. a rec. (At)		
Saldo inicial	-	- Saídas
Entradas	2.000,00	
Saldo final	2.000,00	

Saldo inicial =	zero
Entradas (é o total das vendas que aparece na DRE):	2.000
Saídas:	?

As **saídas representam a entrada de dinheiro**, e é o que vamos calcular.

(=) Saldo Final =	2.000
-------------------	-------

Resolvendo, temos:

$$\text{Zero} + 2.000 - \text{saídas} = 2.000$$

Saídas = zero (**ou seja, não houve recebimento de clientes no período**).

Estoque:

Estoque (Ativo)		
Saldo inicial	-	1.500,00
Entradas	3.000,00	
Saldo final		1.500,00

Saldo inicial =	zero
Entradas (são as compras de estoque):	?
Saídas: (É o CMV que aparece na DRE)	1.500
(=) Saldo Final =	1.500

Resolvendo:

$$\text{Zero} + \text{Entradas} - \$ 1500 = \$ 1500$$

$$\text{Entradas} = \$ 3.000$$

A entrada no estoque é também entrada na conta fornecedores.

Vamos calcular a saída da conta fornecedores, que é o pagamento efetuado no período.

Fornecedores:

Saldo inicial =	zero
Entradas (é o total das compras):	3.000
Saídas:	?

As saídas representam a saída de dinheiro, e é o que vamos calcular.

(=) Saldo Final =	zero
-------------------	------

Resolvendo, temos:

$$\text{Zero} + \$3.000 - \text{saídas} = \text{zero}$$
$$\text{Saídas} = \$3.000$$

Adendo!

- Para calcular as saídas de caixa, precisamos calcular as saídas da conta fornecedores (é o pagamento do fornecedor).
- Para calcular a saída da conta fornecedores, precisamos de três informações: o saldo inicial, o saldo final e as entradas.
- As entradas da conta fornecedores são as entradas da conta estoque.

Portanto:

- Usamos a conta estoque para calcular as entradas no estoque (são as compras).
- A entrada no estoque é igual a entrada em fornecedores.
- Usamos a conta fornecedores para calcular a saída dessa conta (é igual às saídas de caixa).

Fluxo de Caixa Das Atividades Operacionais – Método Direto:

Recebimento de clientes = zero

Pagamento a Fornecedores = (3.000)

Fluxo de caixa consumido nas atividades operacionais = 3.000

Entre o método indireto ou direto só há diferença no fluxo das atividades Operacionais. Os fluxos das atividades de Investimento e Financiamento são iguais nos dois métodos.

10 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA NO CPC – 03 (REVISÃO 2)

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC – regulamentou a forma de elaboração e apresentação da DFC, através do Pronunciamento Técnico CPC 03. Abaixo, alguns trechos do referido Pronunciamento Técnico:

10.1 BENEFÍCIOS DAS INFORMAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

4. A demonstração dos fluxos de caixa, quando usada em conjunto com as demais demonstrações contábeis, proporciona informações que permitem que os usuários avaliem as mudanças nos ativos líquidos da entidade, sua estrutura financeira (inclusive sua liquidez e solvência) e sua capacidade para mudar os montantes e a época de ocorrência dos fluxos de caixa, a fim de adaptá-los às mudanças nas circunstâncias e oportunidades. As informações sobre os fluxos

de caixa são úteis para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa e possibilitam aos usuários desenvolver modelos para avaliar e comparar o valor presente dos fluxos de caixa futuros de diferentes entidades. A demonstração dos fluxos de caixa também concorre para o incremento da comparabilidade na apresentação do desempenho operacional por diferentes entidades, visto que reduz os efeitos decorrentes do uso de diferentes critérios contábeis para as mesmas transações e eventos.

5. Informações históricas dos fluxos de caixa são frequentemente utilizadas como indicador do montante, época de ocorrência e grau de certeza dos fluxos de caixa futuros. Também são úteis para averiguar a exatidão das estimativas passadas dos fluxos de caixa futuros, assim como para examinar a relação entre lucratividade e fluxos de caixa líquidos e o impacto das mudanças de preços.

10.2 APRESENTAÇÃO DE UMA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

10. A demonstração dos fluxos de caixa deve apresentar os fluxos de caixa do período classificados por **atividades operacionais, de investimento e de financiamento**.

Existem três classificações para os fluxos de caixas: **operacionais, investimento e financiamento**.

11. A entidade deve **apresentar** seus fluxos de caixa advindos das atividades operacionais, de investimento e de financiamento **da forma que seja mais apropriada aos seus negócios**. A classificação por atividade proporciona informações que permitem aos usuários avaliar o impacto de tais atividades sobre a posição financeira da entidade e o montante de seu caixa e equivalentes de caixa. Essas informações podem ser usadas também para avaliar a relação entre essas atividades.

12. Uma única transação pode incluir fluxos de caixa classificados em mais de uma atividade. Por exemplo, quando o desembolso de caixa para pagamento de empréstimo inclui tanto os juros como o principal, a parte dos juros pode ser classificada como atividade operacional, mas a parte do principal deve ser classificada como atividade de financiamento.

11 ATIVIDADES OPERACIONAIS

13. O montante dos fluxos de caixa advindos das atividades operacionais é um indicador chave da extensão pela qual as operações da entidade têm gerado suficientes fluxos de caixa para amortizar empréstimos, manter a capacidade operacional da entidade, **pagar dividendos** e juros sobre o capital próprio e fazer novos investimentos sem recorrer a fontes externas de financiamento. As informações sobre os componentes específicos dos fluxos de caixa operacionais

históricos são úteis, em conjunto com outras informações, na projeção de fluxos futuros de caixa operacionais.

14. Os fluxos de caixa advindos das atividades operacionais são basicamente derivados das principais atividades geradoras de receita da entidade. Portanto, eles geralmente resultam de transações e de outros eventos que entram na apuração do lucro líquido ou prejuízo. Exemplos de fluxos de caixa que decorrem das atividades operacionais são:

- (a) recebimentos de caixa pela venda de mercadorias e pela prestação de serviços;
- (b) recebimentos de caixa decorrentes de royalties, honorários, comissões e outras receitas;
- (c) pagamentos de caixa a fornecedores de mercadorias e serviços;
- (d) pagamentos de caixa a empregados ou por conta de empregados;
- (e) recebimentos e pagamentos de caixa por seguradora de prêmios e sinistros, anuidades e outros benefícios da apólice;
- (f) pagamentos ou restituição de caixa de impostos sobre a renda, a menos que possam ser especificamente identificados com as atividades de financiamento ou de investimento; e
- (g) recebimentos e pagamentos de caixa de contratos mantidos para negociação imediata ou disponíveis para venda futura.

Principais exemplos de atividades do fluxo	
Operacional	
Recebimento	Venda de mercadorias
	Prestação de serviços
	Royalties, honorários, comissões
	Seguros
	Imposto de renda
Pagamento	Fornecedores de mercadorias
	Fornecedores de serviços
	Empregados
	Seguros
	Imposto de renda

11.1 ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

16. A divulgação em separado dos fluxos de caixa advindos das atividades de investimento é importante em função de tais fluxos de caixa representarem a extensão em que os dispêndios de recursos são feitos pela entidade com a finalidade de gerar lucros e fluxos de caixa no futuro. Somente desembolsos que resultam em ativo reconhecido nas demonstrações contábeis são passíveis de classificação como atividades de investimento. Exemplos de fluxos de caixa advindos das atividades de investimento são:

- (a) pagamentos em caixa para aquisição de ativo imobilizado, intangíveis e outros ativos de longo prazo. Esses pagamentos incluem aqueles relacionados aos custos de desenvolvimento ativados e aos ativos imobilizados de construção própria;
- (b) recebimentos de caixa resultantes da venda de ativo imobilizado, intangíveis e outros ativos de longo prazo;
- (c) pagamentos em caixa para aquisição de instrumentos patrimoniais ou instrumentos de dívida de outras entidades e participações societárias em joint ventures (exceto aqueles pagamentos referentes a títulos considerados como equivalentes de caixa ou aqueles mantidos para negociação imediata ou futura);
- (d) recebimentos de caixa provenientes da venda de instrumentos patrimoniais ou instrumentos de dívida de outras entidades e participações societárias em joint ventures (exceto aqueles recebimentos referentes aos títulos considerados como equivalentes de caixa e aqueles mantidos para negociação imediata ou futura);
- (e) **adiantamentos em caixa e empréstimos feitos a terceiros (exceto aqueles adiantamentos e empréstimos feitos por instituição financeira)**;
- (f) recebimentos de caixa pela liquidação de adiantamentos ou amortização de empréstimos concedidos a terceiros (exceto aqueles adiantamentos e empréstimos de instituição financeira);
- (g) pagamentos em caixa por contratos futuros, a termo, de opção e swap, exceto quando tais contratos forem mantidos para negociação imediata ou futura, ou os pagamentos forem classificados como atividades de financiamento; e
- (h) recebimentos de caixa por contratos futuros, a termo, de opção e swap, exceto quando tais contratos forem mantidos para negociação imediata ou venda futura, ou os recebimentos forem classificados como atividades de financiamento.

Quando um contrato for contabilizado como proteção (hedge) de posição identificável, os fluxos de caixa do contrato devem ser classificados do mesmo modo como foram classificados os fluxos de caixa da posição que estiver sendo protegida.

Principais exemplos de atividades do fluxo	
Investimentos	
Recebimento	Venda de imobilizado
	Venda de intangível
	Outros ativos de longo prazo
	Venda de participações societárias
Pagamento	Aquisição de imobilizado
	Aquisição de intangível
	Outros ativos de longo prazo
	Compra de participações societárias

11.2 ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

17. A divulgação separada dos fluxos de caixa advindos das atividades de financiamento é importante por ser útil na predição de exigências de fluxos futuros de caixa por parte de fornecedores de capital à entidade. Exemplos de fluxos de caixa advindos das atividades de financiamento são:

- (a) caixa recebido pela emissão de ações ou outros instrumentos patrimoniais;
- (b) pagamentos em caixa a investidores para adquirir ou resgatar ações da entidade;
- (c) caixa recebido pela emissão de debêntures, empréstimos, notas promissórias, outros títulos de dívida, hipotecas e outros empréstimos de curto e longo prazos;
- (d) amortização de empréstimos e financiamentos; e
- (e) pagamentos em caixa pelo arrendatário para redução do passivo relativo a arrendamento mercantil financeiro.

Principais exemplos de atividades do fluxo Financiamento	
Recebimento	Emissão de ações/Instrumentos patrimoniais
	Debêntures (Caixa recebido pela emissão)
	Empréstimos, notas promissórias
Pagamento	Resgate de ações/Instrumentos patrimoniais
	Amortização de empréstimos
	Pagamento de arrendamento mercantil financeiro



Atenção: apesar de ser atividade relacionada à ativo imobilizado (arrendamento mercantil financeiro), o pagamento em caixa para redução de passivo relativo a arrendamento mercantil financeiro é fluxo de caixa de financiamento.

11.3 PONTOS DE ATENÇÃO - JUROS E DIVIDENDOS

31. Os fluxos de caixa referentes a juros, dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos e pagos devem ser apresentados separadamente. Cada um deles deve ser classificado de maneira consistente, de período a período, como decorrentes de atividades operacionais, de investimento ou de financiamento.

32. O montante total dos juros pagos durante o período é divulgado na demonstração dos fluxos de caixa, quer tenha sido reconhecido como despesa na demonstração do resultado, quer tenha sido capitalizado, conforme o Pronunciamento Técnico CPC 20 – Custos de Empréstimos.

33. Os juros pagos e recebidos e os dividendos e os juros sobre o capital próprio recebidos são comumente classificados como fluxos de caixa operacionais em instituições financeiras. Todavia, não há consenso sobre a classificação desses fluxos de caixa para outras entidades. Os juros pagos e recebidos e os dividendos e os juros sobre o capital próprio recebidos podem ser classificados como fluxos de caixa operacionais, porque eles entram na determinação do lucro líquido ou prejuízo. Alternativamente, os juros pagos e os juros, os dividendos e os juros sobre o capital próprio recebidos podem ser classificados, respectivamente, como fluxos de caixa de financiamento e fluxos de caixa de investimento, porque são custos de obtenção de recursos financeiros ou retornos sobre investimentos.

34. Os dividendos e os juros sobre o capital próprio pagos podem ser classificados como fluxo de caixa de financiamento porque são custos da obtenção de recursos financeiros. Alternativamente, os dividendos e os juros sobre o capital próprio pagos podem ser classificados como componente dos fluxos de caixa das atividades operacionais, a fim de auxiliar os usuários a determinar a capacidade de a entidade pagar dividendos e juros sobre o capital próprio utilizando os fluxos de caixa operacionais.

34A. Este Pronunciamento encoraja fortemente as entidades a classificarem os juros, recebidos ou pagos, e os dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos como fluxos de caixa das atividades operacionais, e os dividendos e juros sobre o capital próprio pagos como fluxos de caixa das atividades de financiamento. Alternativa diferente deve ser seguida de nota evidenciando esse fato.

Portanto, o pronunciamento encoraja fortemente a seguinte classificação:

Juros Recebidos ou pagos → Atividades Operacionais

Dividendos e Juros sobre o capital próprio recebidos → Atividades operacionais

Dividendos e Juros sobre o capital próprio pagos → Atividades de financiamento

A empresa pode adotar outra classificação, desde que evidencie tal fato em nota. Fica assim!

		CPC Encoraja	Alternativa
Juros	Pagamento	Operacional	Financiamento
	Recebimento	Operacional	Investimento
Juros sobre capital próprio e dividendo	Pagamento	Financiamento	Operacional
	Recebimento	Operacional	Investimento

12 MODELO MAIS AVANÇADO DE DFC PELOS MÉTODOS DIRETO E INDIRETO

Apresentamos, abaixo, modelos de fluxo de caixa pelo método direto e pelo método indireto.

12.1 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA – MÉTODO INDIRETO

Atividades operacionais

Lucro líquido

- (+) Depreciação, amortização e exaustão
- (+)(-) Resultado da equivalência patrimonial
- (+)(-) Resultado na alienação de imobilizado, investimentos ou intangíveis
- (+) Despesas financeiras que não afetam o caixa
- (-) Receitas financeiras que não afetam o caixa
- (=) **Lucro ajustado**

(+)(-) Variação nas contas do ativo circulante e realizável a longo prazo:

- Duplicatas a receber
- Clientes
- (PDD)
- (Duplicatas descontadas)
- Estoques
- Despesas antecipadas

(+)(-) Variação nas contas do passivo circulante e passivo não circulante:

- Fornecedores
- Contas a pagar
- Impostos a recolher

Atividades de financiamento

Terceiros

Empréstimos e financiamentos (passivo – captação e pagamento)

Sócios

Aumento/integralização de capital (PL)
Pagamento de dividendos

Atividades de investimento

Compra e venda de investimentos, imobilizado e intangível (parte do ativo não circulante)

12.2 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA – MÉTODO DIRETO

Atividades operacionais

Recebimento de clientes

Recebimento de juros

Pagamentos

- A fornecedores de mercadorias
- De impostos
- De salários
- De juros
- Despesas pagas antecipadamente

Atividades de financiamento terceiros

Empréstimos e financiamentos (Passivo – captação e pagamento)

Sócios

Aumento/integralização de capital (PL)

Pagamento de dividendos

Atividades de financiamento

Compra e venda de investimentos, imobilizado e intangível (parte do Ativo Não Circulante)

Os fluxos das atividades de financiamento e de investimentos são iguais nos dois métodos.

No método direto, a partir de informações do balanço e da DRE, usamos a fórmula:

$$\text{Saldo inicial} + \text{entradas} - \text{saídas} = \text{saldo final}$$

É só montar o seguinte razonete:

Conta de Ativo		
Saldo inicial	X	W Saídas
Entradas	Y	
Saldo final	Z	

Conta de Passivo		
Pagamento	Z	X Saldo inicial
		Y Entrada
		W Saldo final

Para determinar os recebimentos e pagamentos.

Exemplo: A partir do Balanço Patrimonial e da Demonstração dos Resultados abaixo, elabore a Demonstração dos fluxos de Caixa pelo método Direto e pelo método Indireto.

Empresa Exemplo S.A.	31.12.X1	31.12.X2
Ativo Circulante		
Caixa	100	100
Bancos	18.900	17.900
Duplicatas a Receber	15.000	31.000
Estoque de Mercadorias	22.000	21.500
Ativo Não Circulante		
Investimentos Permanentes	10.000	10.000
Imobilizado	20.000	27.000
Depreciação Acumulada	-6.500	-7.400
Intangível	6.800	6.800
Total do Ativo	86.300	106.900
Passivo Circulante		
Fornecedores	26.800	35.800
Salários a pagar	7.000	7.300
Impostos a Recolher	4.500	3.300
Passivo Não Circulante		
Empréstimos de Longo Prazo	18.000	23.000
Patrimônio Líquido		
Capital Social	25.000	30.000
Reservas de lucro	5.000	7.500
Total Passivo + PL	86300	106900

Demonstração do Resultado	
Receita de Vendas	35.000
(-) Custo Mercadoria Vendida	-18.000
(=) Lucro Bruto	17.000
(-) Despesas	
De Vendas	-3.000
De Salários	-6.800
Depreciação	-900
Financeiras	-3.000
(=) Lucro Operacional	3.300
(-) Provisão IR e CSLL	-800
(=) Lucro Líquido	2.500

Informações adicionais:

1) Aumento de Empréstimos de Longo Prazo: R\$ 3.000 refere-se a juros que serão pagos junto com o valor principal; R\$ 2.000 refere-se a novos empréstimos.

2) O aumento do Capital Social foi integralizado pelos sócios em dinheiro.

Resolvendo!

Passo 1: No método indireto, partimos do resultado do período e somamos ou diminuímos os valores que afetaram o resultado, mas que não representam saídas ou entradas de dinheiro.

Neste exemplo, temos a **despesa de depreciação e os juros provisionados** (que diminuíram o lucro líquido, mas não são saídas de caixa; portanto, devem ser somados ao lucro líquido)

Fluxo de Caixa Operacional	
Lucro Líquido	2500
(+) Depreciação	900
(+) Desp. Juros não pagos	3000
Lucro Ajustado	6400

Passo 2: Depois, ajustamos as variações dos ativos e passivos relacionados com as atividades operacionais.

Aumento do ativo	Diminui o caixa
Diminuição do ativo	Aumenta o caixa
Aumento do passivo	Aumenta o caixa
Diminuição do passivo	Diminui o caixa

Quais são as contas relacionadas ao fluxo operacional que devemos ajustar? Vamos ver!

Empresa Exemplo S.A.	31.12.X1	31.12.X2	Variação
Duplicatas a Receber	15.000,00	31.000,00	- 16.000,00
Estoque de Mercadorias	22.000,00	21.500,00	500,00
Fornecedores	26.800,00	35.800,00	- 9.000,00
Salários a pagar	7.000,00	7.300,00	- 300,00
Impostos a Recolher	4.500,00	3.300,00	1.200,00

Lucro Ajustado	6400
(-) Var. Duplicatas a Receber	-16000
(+) Var. Estoques	500
(+) Var. Fornecedores	9000
(+) Var. Salários a Pagar	300
(-) Var. Impostos a Recolher	-1200

Caixa Consumido Ativ. Operacionais -1000

Os fluxos de caixa das atividades de financiamento e de investimento são montados diretamente, a partir das informações da questão.

O Fluxo de Caixa Indireto completo fica assim:

Fluxo de Caixa – Método Indireto	
Fluxo de Caixa Operacional	
Lucro Líquido	2.500
(+) Depreciação	900
(+) Desp. Juros não Pagos	3.000
Lucro Ajustado	6.400
(-) Var. Duplicatas a Receber	-16.000
(+) Var. Estoques	500
(+) Var. Fornecedores	9.000
(+) Var. Salários a Pagar	300
(-) Var. Impostos a Recolher	-1.200
Caixa Consumido Ativ. Operacionais	-1.000
Fluxo de Caixa Ativ. Investimento	
Aquisição de Imobilizado	-7.000
Caixa Consumido Ativ. Investimentos	-7.000
Fluxo de caixa Ativ. Financiamento	
Dos sócios	
Integralização de Capital	5.000
Novos Empréstimos	2.000
Caixa Gerado Ativ. Financiamentos	7.000
Total de Caixa consumido	-1.000
Disponibilidades em X2	18.000
Disponibilidades em X1	19.000

Como foi encontrado o total do caixa consumido? É só fazer a soma dos fluxos.

Fluxo de Caixa – Método Direto:

Para o cálculo dos valores do fluxo de caixa – método direto, usamos sempre a fórmula:

$$\text{Saldo Inicial} + \text{Entradas} - \text{Saídas} = \text{Saldo Final}$$

Geralmente, os saldos iniciais e finais vêm do Balanço Patrimonial. As entradas vêm da DRE.

1. Recebimento de clientes (duplicatas a receber)

Saldo inicial = 15.000

(+) Entradas (vendas) =	35.000
(-) Saídas (recebimentos) =	?
(=) Saldo Final =	31.000

Dupl. a rec. (At)		
Saldo inicial	15.000,00	X Recebimentos
Vendas	35.000,00	
Saldo final	31.000,00	

$$\text{Portanto Recebimentos} = 15.000 + 35.000 - 31.000 = 19.000$$

2. Pagamentos a fornecedores

Neste caso, precisamos primeiro calcular as compras de mercadoria, e depois os pagamentos a fornecedores.

Compra de mercadorias:

Saldo Inicial Estoques =	22.000
(+) Entradas (compras) =	?
(-) Saídas (CMV) =	18.000
(=) Saldo Final Estoque =	21.500

CMV		
Estoque inicial	22.000,00	Estoque final
Compras	X	
Saldo final	18.000,00	

$$\text{Portanto, compras de mercadorias} = 24.500 + 18.000 - 22.000 = 17.500$$

Fornecedores:

Saldo Inicial:	26.800
(+) Entradas (compras) =	17.500
(-) Saídas (pagamentos):	?
(=) Saldo Final =	35.800

Fornecedores		
Pagamento	28.500,00	Saldo inicial
		17.500,00 Entrada (compras)
		35.800,00 Saldo final

$$\text{Pagamentos a fornecedores} = 26.800 + 17.500 - 35.800 = 8.500$$

3. Pagamento de salários (salários a pagar)

Saldo inicial =	7.000
-----------------	-------

(+) Entradas (despesa de salários) =	6.800
(-) Saída (pagamentos) =	?
(=) Saldo Final =	7.300

Salários a pagar		
Pagamento	X	7.000,00 Saldo inicial
		6.800,00 Despesa de salários
		7.300,00 Saldo final

$$\text{Pagamento de salários} = 7.000 + 6.800 - 7.300 = 6.500$$

4. Pagamento de impostos (Impostos a recolher)

Saldo inicial =	4.500
(+) Entradas (IR e CSLL) =	800
(-) saídas (pagamentos) =	???
(=) Saldo Final =	3.300

Impostos a recolher		
Pagamento	X	4.500,00 Saldo inicial
		800,00 IR e CSLL
		3.300,00 Saldo final

$$\text{Pagamento de impostos} = 4.500 + 800 - 3.300 = 2.000$$

Quanto às despesas de vendas, devemos considerar que foram integralmente pagas no período.

Fluxo de Caixa - Método Direto	
Fluxo das atividades operacionais	
Recebimentos de clientes	19.000
(-) Pagamentos	
A fornecedores	-8.500
Salários	-6.500
Impostos	-2.000
Desp. Vendas	-3.000
Caixa Consumido Ativ. Operacionais	-1.000
Fluxo de Caixa Ativ. Investimento	
Aquisição de Imobilizado	-7.000
Caixa Consumido Ativ. Investimentos	-7.000
Fluxo de caixa Ativ. Financiamento	
Dos sócios	
Integralização de Capital	5.000
Novos Empréstimos	2.000

Caixa Gerado Ativ. Financiamentos	7.000
Total de Caixa consumido	-1.000
Disponibilidades em X2	18.000
Disponibilidades em X1	19.000

13 PONTOS DE ATENÇÃO

1 - Empréstimo

Principal:

Empréstimo contraído: Financiamento
 Empréstimo concedido: Investimento

Juros sobre empréstimos: Operacional

2 - Arrendamento

Arrendamento mercantil financeiro: financiamento (pagamento das parcelas).
 Arrendamento mercantil operacional: fluxo Operacional

3 - Compra e venda de ações:

De outras companhias: fluxo de investimento
 Ações em tesouraria: fluxo de financiamento

4 - Duplicatas descontadas: fluxo operacional

Atualmente, as Duplicatas Descontadas ficam classificadas no Passivo, pois a operação constitui, em essência, um empréstimo garantido pelas duplicatas.

Mas, para a Demonstração de Fluxo de Caixa, **a operação de duplicatas descontadas entra no fluxo operacional.**

Vejamos a razão.

Contabilização:

Pela venda

D – Duplicatas a Receber (Ativo)	10.000
C – Receitas de vendas (Resultado)	10.000

Pelo desconto da duplicata:

D – Caixa (Ativo)	9.500
D – Juros a transcorrer (Passivo)	500
C – Duplicatas descontadas (Passivo)	10.000

Atenção: aqui, houve entrada de caixa.

Pela apropriação dos juros:

D – Despesa de juros (Resultado)	500
C – Juros a transcorrer (Passivo)	500

Pelo pagamento da duplicata descontada (feito diretamente ao Banco):

D – Duplicata Descontada (Passivo)	10.000
C – Duplicatas a Receber (Ativo)	10.000

Como se percebe, a única entrada de dinheiro ocorreu quando do desconto. Se fosse classificado como fluxo de financiamento (empréstimo garantido pela duplicata), no encerramento da operação a empresa deveria lançar uma entrada fictícia no fluxo operacional (recebimento do cliente) e ao mesmo tempo uma saída fictícia do fluxo de financiamento (para registrar o "pagamento" do empréstimo garantido pela duplicata).

Ocorre que não pode ter entradas e saídas fictícias do Fluxo de Caixa. Só entra a efetiva movimentação de dinheiro.

Assim, a entrada de dinheiro do desconto da duplicata entra no fluxo operacional.

A CESPE já explorou esse assunto:

(CESPE/Ministério da Saúde/Contador/2013) O valor das duplicatas descontadas em banco integra as atividades de financiamento da demonstração de fluxo de caixa.

Errado, é fluxo operacional.

(CESPE/ANS/Especialista em Regulação /2013) No fluxo de caixa, entre os valores que compõem o fluxo de atividades operacionais constam aqueles relativos às duplicatas descontadas em banco.

Correto.

5 – **Professores**, no método indireto eu não entendi por que o "resultado na alienação de imobilizado, investimentos ou intangíveis" está no fluxo de caixa das atividades operacionais se "a compra e venda de investimentos, imobilizado e intangível (parte do ativo não circulante)" faz parte do fluxo de caixa das atividades de investimento.

Vamos supor que determinada empresa venda à vista por R\$ 15.000 um imobilizado com valor contábil de R\$ 12.000 (com um "lucro" R\$ de 3.000). O lucro total (já incluindo o R\$ 3.000 de ganho de capital) foi de R\$ 100.000.

Os R\$ 12.000 (dinheiro que entrou) ficam no fluxo das atividades de investimento.

Mas, no método indireto, começamos o fluxo das atividades operacionais com o lucro líquido de 100.000. Esse valor inclui o "lucro" (o mais correto é "ganho") de R\$ 3.000. Assim, precisamos ajustar o lucro líquido (tirar os R\$ 3.000 de ganho de capital) no fluxo operacional e inclui o valor recebido (R\$ 15.000) no fluxo de investimento.

Assim:

Método indireto:

Fluxo operacional

Lucro líquido	100.000
(-) Ganho de capital	(3.000)

Fluxo de investimento

Venda de imobilizado	15.000
----------------------	--------

14 RESUMO GERAL SOBRE DFC

1) A Demonstração de Fluxo de Caixa é obrigatória para as S.As., As companhias fechadas com Patrimônio Líquido inferior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) na data do balanço não serão obrigadas à elaboração e divulgação da Demonstração do Fluxo de Caixa.

2) A Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) pode ser elaborada pelo **método direto ou pelo método indireto**.

3) A DFC deve evidenciar os fluxos de caixa das **atividades operacionais, de financiamento e de investimentos**.

4) O Pronunciamento **encoraja fortemente** as empresas a seguirem a seguinte classificação:

Juros pagos e recebidos: Atividades operacionais

Juros sobre o capital próprio e dividendos recebidos: Atividades operacionais

Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos: Atividades de financiamento

Alternativa diferente deve ser evidenciada em Nota Explicativa.

6) Transações de investimento e financiamento que não envolvem o uso de caixa ou equivalentes de caixa não devem ser incluídas na demonstração dos fluxos de caixa.

15 QUESTÕES COMENTADAS

(CESPE/TRE-MS/Técnico Judiciário–Contabilidade/2013)

	R\$
Acréscimos no ativo circulante	30.000,00
Alienação do intangível	3.000,00
Aquisição de imobilizado	60.000,00
Decréscimo no passivo circulante	12.000,00
Depreciação/amortização do período	20.000,00
Lucro líquido	80.000,00
Pagamento de empréstimo longo prazo	50.000,00
Tomada de financiamentos	40.000,00

De acordo com dados da tabela acima, levantados para a elaboração da demonstração do fluxo de caixa de determinada empresa, o caixa líquido

- A) gerado pelas atividades operacionais foi de R\$ 58.000,00.
- B) gerado pelas atividades operacionais foi de R\$ 160.000,00.
- C) consumido pelas atividades de financiamento foi de R\$ 50.000,00.
- D) consumido pelas atividades de financiamento foi de R\$ 110.000,00.
- E) consumido pelas atividades de investimento foi de R\$ 37.000,00.

Comentários:

Vamos esboçar a Demonstração do Fluxo de Caixa:

Demonstração dos Fluxos de Caixa:	
Fluxo Operacional	
Lucro líquido	80.000,00
(+) Depreciação/amortização do período	20.000,00
(=) Lucro Ajustado	100.000,00
(-) Acréscimos no ativo circulante	- 30.000,00
(-) Decréscimo no passivo circulante	- 12.000,00
Caixa Gerado Fluxo Operacional	58.000,00
Fluxo de Investimentos	
(+) Alienação do intangível	3.000,00
(-) Aquisição de imobilizado	- 60.000,00
Caixa Consumido Fluxo Investimentos	- 57.000,00
Fluxo de Financiamentos	
(+) Tomada de financiamentos	40.000,00
(-) Pagamento de empréstimo longo prazo	- 50.000,00
Caixa Consumido Fluxo Financiamentos	- 10.000,00
Total de Caixa consumido no período	- 9.000,00

Gabarito → A

2. **(CESPE/TRE-MS/Técnico Judiciário–Contabilidade/2013)** Considere que determinada empresa, no final do exercício, tenha levantado os seguintes dados para elaborar a DVA.

Depreciação, amortização e exaustão	R\$ 14.000,00
Insumos adquiridos de terceiros	R\$ 110.000,00
Receita	R\$ 300.000,00
Valor adicionado recebido em transferência	R\$ 4.000,00

Nesse caso, com base apenas nos dados disponibilizados, é correto afirmar que o valor adicionado bruto e o valor adicionado a distribuir são, respectivamente, iguais a R\$ 304.000,00 e R\$ 200.000,00.

Comentários:

Vamos elaborar a Demonstração do Valor Adicionado, com os dados fornecidos:

DESCRÍÇÃO	R\$
1 - Receitas	300.000,00
2 - Insumos adquiridos de terceiros (Inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS E COFINS)	- 110.000,00
3 - Valor adicionado bruto (1-2)	190.000,00
4 - Retenções: Depreciação, amortização e exaustão	- 14.000,00
5 - Valor adicionado líquido produzido pela entidade (3-4)	176.000,00
6 - Valor adicionado recebido em transferência	4.000,00
7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)	180.000,00
8 - Distribuição do valor adicionado (*)	180.000,00
8.1) Pessoal	
8.2) Impostos, taxas e contribuições	
8.3) Remuneração de capitais de terceiros	
8.4) Remuneração de capitais próprios	

É importante memorizar a estrutura da DVA. Nessa questão, não temos dados sobre a distribuição do Valor Adicionado (item 8). Mas ressaltamos que os itens 7 e 8 da estrutura acima são tem o mesmo valor.

O Valor Adicionado Bruto e o Valor Adicionado a Distribuir são, respectivamente, iguais a R\$ 190.000,00 e R\$ 180.000,00.

Gabarito → Errado.

3. (**CESPE/TJ-AC/Contador/2012**) Em relação à demonstração do fluxo de caixa (dfc), julgue os itens subsequentes.

O aumento do valor de contas a receber de clientes no final do período em relação ao valor do início do período implica redução no fluxo de caixa operacional.

Comentários:

Correto. O aumento do valor de contas a receber significa que, das vendas do período, parte ficou “represada” no contas a receber, e ainda não afetou o caixa.

Gabarito → Correto.

4. (**CESPE/TJ-AC/Contador/2012**) As operações de pagamento de empréstimos e compra de imobilizados geram, respectivamente, reduções nos fluxos de caixa de investimento e de financiamento.

Comentários:

Está invertido. O correto seria:

Pagamento de empréstimos: reduz o caixa das atividades de financiamentos.
Compras de imobilizado: reduz o caixa das atividades de investimentos.

Gabarito → Errado.

5. (**CESPE/TJ-AC/Contador/2012**) Na elaboração do fluxo de caixa operacional pelo método indireto, o valor das depreciações e amortizações do período é acrescentado ao saldo do lucro líquido.

Comentários:

Correto. No método indireto, partimos do Lucro Líquido, já com todas as receitas e despesas. Ocorre que a despesa de depreciação e amortização diminui o lucro, mas não afeta o caixa. As despesas de depreciação e a amortização não são “pagas” a ninguém, não são desembolsadas. Como o Lucro Líquido já está diminuído de tais despesas, elas devem ser adicionadas, para calcular o Lucro Ajustado.

Gabarito → Correto.

6. (**CESPE/TJ-RO/Analista Judiciário - Contador/2012**) A respeito da demonstração do valor adicionado (DVA), de acordo com a legislação societária e os pronunciamentos do CPC, assinale a opção correta.

- a) Na elaboração da DVA, que deve levar em conta o pronunciamento conceitual básico do CPC, a grande maioria dos dados é obtida principalmente a partir do balanço patrimonial.
- b) A distribuição da riqueza criada deve ser detalhada, no mínimo, em pessoa e encargos; impostos, taxas e contribuições; e distribuição dos resultados.
- c) A DVA, embora não esteja fundamentada em conceitos macroeconômicos, busca apresentar a parcela de contribuição que a entidade tem na formação do produto interno bruto (PIB).
- d) A DVA - um dos elementos componentes do balanço social - tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela entidade, e a distribuição dessa riqueza, durante determinado período.
- e) A DVA tem por objetivo apresentar o valor da riqueza econômica gerada pela empresa como resultante do esforço individual e a distribuição dessa riqueza entre os demais elementos que compõem a demonstração.

Comentários:

Vamos analisar as alternativas:

- A) Errado. A DVA é baseada na Demonstração do Resultado do Exercício.
- B) Errado. Conforme o Pronunciamento CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado:

6. A distribuição da riqueza criada deve ser detalhada, minimamente, da seguinte forma:

- (a) pessoal e encargos;
- (b) impostos, taxas e contribuições;
- (c) juros e aluguéis;
- (d) juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos;
- (e) lucros retidos/prejuízos do exercício.

O item C refere-se à remuneração do capital de terceiros; e os itens D e E referem-se à remuneração de capital próprio.

- C) Errado. Conforme o Pronunciamento CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado:

10. A DVA está fundamentada em conceitos macroeconômicos, buscando apresentar, eliminados os valores que representam dupla-contagem, a parcela de contribuição que a entidade tem na formação do Produto Interno Bruto

(PIB). Essa demonstração apresenta o quanto a entidade agrega de valor aos insumos adquiridos de terceiros e que são vendidos ou consumidos durante determinado período.

11. Existem, todavia, diferenças temporais entre os modelos contábil e econômico no cálculo do valor adicionado. A ciência econômica, para cálculo do PIB, baseia-se na produção, enquanto a contabilidade utiliza o conceito contábil da realização da receita, isto é, baseia-se no regime contábil de competência. Como os momentos de realização da produção e das vendas são normalmente diferentes, os valores calculados para o PIB por meio dos conceitos oriundos da Economia e os da Contabilidade são naturalmente diferentes em cada período. Essas diferenças serão tanto menores quanto menores forem as diferenças entre os estoques inicial e final para o período considerado. Em outras palavras, admitindo-se a inexistência de estoques inicial e final, os valores encontrados com a utilização de conceitos econômicos e contábeis convergirão.

D) Correta. Conforme o Pronunciamento CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado:

5. A DVA deve proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis informações relativas à riqueza criada pela entidade em determinado período e a forma como tais riquezas foram distribuídas.

E a afirmação de que a DVA é um dos elementos da Balanço social? Está correto? Está, sim. Veja o item 1 do Pronunciamento CPC 09:

1. O objetivo deste Pronunciamento Técnico é estabelecer critérios para elaboração e apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), a **qual representa um dos elementos componentes do Balanço Social** e tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela entidade e sua distribuição, durante determinado período.

2. Sua elaboração deve levar em conta o Pronunciamento Conceitual Básico do CPC intitulado Estrutura Conceitual Básica para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis, e seus dados, em sua grande maioria, são obtidos principalmente a partir da Demonstração do Resultado.

E) Errado. Conforme o Pronunciamento CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado:

5. A DVA deve proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis informações relativas à riqueza criada pela entidade em determinado período e a forma como tais riquezas foram distribuídas.

Portanto, está errado afirmar que o objetivo é apresentar o “valor da riqueza econômica gerada pela empresa como **resultante do esforço individual** e a

distribuição dessa riqueza **entre os demais elementos** que compõem a demonstração”.

Gabarito → D

7. (**CESPE/TJ-AL/Analista – Contabilidade/2012/Adaptada**) Com base nos princípios fundamentais de contabilidade, nos pronunciamentos contábeis do CPC, na Lei n.º 6.404/1976, suas alterações posteriores e legislação complementar, assinale a opção correta.

A demonstração do fluxo de caixa (DFC) não é obrigatória para as sociedades anônimas com faturamento bruto anual inferior a dois milhões de reais.

Comentários:

Conforme a Lei 6404/76:

§ 6º A companhia fechada com patrimônio líquido, na data do balanço, inferior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) não será obrigada à elaboração e publicação da demonstração dos fluxos de caixa. (Redação dada pela Lei nº 11.638,de 2007)

Assim, a DFC não é obrigatória para as SAs. **FECHADAS** com **PL inferior a 2.000.000** (não tem nada a ver com o faturamento bruto anual).

Gabarito → Errado.

8. (**CESPE/TJ-RR/Contador/2012**) Acerca da elaboração da demonstração do fluxo de caixa, de acordo com a legislação societária e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), julgue os itens que se seguem.

O resgate do principal de aplicações financeiras não classificadas como equivalentes de caixa e os desembolsos de empréstimos concedidos pela empresa constituem saídas de caixa classificadas nas atividades de investimento e evidenciadas na demonstração do fluxo de caixa.

Comentários:

Vamos examinar as afirmações:

“O resgate do principal de aplicações financeiras (...) são saídas de caixa classificadas nas atividades de investimentos...”

Errado. A empresa investiu numa determinada aplicação financeira. O resgate dessa aplicação é entrada de caixa, e não saída. Além disso, deve ser classificada como atividade operacional. Conforme o Pronunciamento CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa:

15. A entidade pode manter títulos e empréstimos para fins de negociação imediata ou futura (dealing or trading purposes), os quais, no caso, são semelhantes a estoques adquiridos especificamente para revenda. Dessa forma, os fluxos de caixa advindos da compra e venda desses títulos são classificados como atividades operacionais. Da mesma forma, as antecipações de caixa e os empréstimos feitos por instituições financeiras são comumente classificados como atividades operacionais, uma vez que se referem à principal atividade geradora de receita dessas entidades.

Vamos continuar:

“...desembolsos de empréstimos concedidos pela empresa constituem saídas de caixa classificadas nas atividades de investimento...”

Certo. Os empréstimos concedidos são classificados nas atividades de Investimentos.

Mas, como a primeira afirmação está errada, esse é o gabarito da questão.

Gabarito → Errado.

9. (**CESPE/TJ-RR/Contador/2012**) As vendas de ações emitidas e os empréstimos obtidos no mercado mediante emissão de debêntures ou outros instrumentos de dívida de curto ou longo prazo são exemplos de entradas de caixa classificados nas atividades de financiamento e evidenciados na demonstração do fluxo de caixa.

Comentários:

Certo. Devem ser classificadas nas atividades de Financiamento. Confira o Pronunciamento CPC 03 (R2):

Atividades de financiamento

17. A divulgação separada dos fluxos de caixa advindos das atividades de financiamento é importante por ser útil na predição de exigências de fluxos futuros de caixa por parte de fornecedores de capital à entidade. Exemplos de fluxos de caixa advindos das atividades de financiamento são:

(a) **caixa recebido pela emissão de ações ou outros instrumentos patrimoniais;**

- (b) pagamentos em caixa a investidores para adquirir ou resgatar ações da entidade;
- (c) **caixa recebido pela emissão de debêntures, empréstimos**, notas promissórias, outros títulos de dívida, hipotecas e outros empréstimos de curto e longo prazos;
- (d) amortização de empréstimos e financiamentos; e
- (e) pagamentos em caixa pelo arrendatário para redução do passivo relativo a arrendamento mercantil financeiro

Gabarito → Correto.

10. (CESPE/TJ-RR/Contador/2012)

Depreciação, amortização e exaustão	13.000
Insumos adquiridos de terceiros	220.000
Receita de vendas	300.000
Valor adicionado recebido em transferência	2.000

A tabela acima contém as informações, com valores em reais, levantadas pelo contador de determinada empresa para a elaboração da demonstração do valor adicionado dessa empresa. Com base apenas nessas informações, julgue o item abaixo.

O valor adicionado bruto que aparecerá na demonstração do valor adicionado - elaborada de acordo com o pronunciamento do CPC - será superior a R\$ 90.000,00.

Comentários:

Vamos elaborar parcialmente a Demonstração do Valor Adicionado:

DESCRÍÇÃO	R\$
1 - Receitas	300.000,00
2 - Insumos adquiridos de terceiros (Inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS E COFINS)	- 220.000,00
3 - Valor adicionado bruto (1-2)	80.000,00
4 - Retenções: Depreciação, amortização e exaustão	- 13.000,00
5 - Valor adicionado líquido produzido pela entidade (3-4)	67.000,00
6 - Valor adicionado recebido em transferência	2.000,00
7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)	69.000,00
8 - Distribuição do valor adicionado (*)	69.000,00
8.1) Pessoal	
8.2) Impostos, taxas e contribuições	

8.3) Remuneração de capitais de terceiros	
8.4) Remuneração de capitais próprios	

O Valor Adicionado Bruto é de R\$ 90.000,00. Assim, a assertiva está errada.

Parece que a Banca acha que o candidato vai confundir o tratamento da Depreciação no Fluxo de Caixa (soma ao Lucro Líquido) com o tratamento da Depreciação na Demonstração do Valor Adicionado (diminui do valor Adicionado Bruto para calcular o Valor Adicionado Líquido). Se somarmos a Depreciação ao valor Adicionado Bruto, teremos um valor maior que 90.000, o que bate com o gabarito da Banca. Vamos ficar atentos à diferença no tratamento da Depreciação, na DFC e na DVA.

Gabarito → Errado.

11. (CESPE/SSP-CE/Perito – Ciências Contábeis/2012) De acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Na demonstração de valor adicionado, todo o valor criado pela empresa em dado período deve ter sua destinação evidenciada, demonstrando-se os valores destinados à remuneração dos capitais próprios, de terceiros, governos e funcionários.

Comentários:

Correto. A assertiva descreve corretamente as quatro grandes categorias para as quais o valor adicionado é distribuído.

Gabarito → Correto.

12. (CESPE/SSP-CE/Perito/Ciências Contábeis/2012)

Saldo inicial	1.500
Entradas	
Recebimentos de vendas	9.500
Empréstimos bancários	470
Aumento de capital	1.500
Saídas	
Compra de veículos	300
Compra de imóveis	1.000
Aquisição de participações	2.140
Compras do período	5.000
Despesas operacionais	880
Despesas financeiras	500
Dividendos pagos	850

A tabela acima, com valores em reais, apresenta os dados relativos a todas as movimentações de caixa e equivalentes de caixa de uma empresa em dado período. Com base nessas informações, julgue os itens, relativos à demonstração de fluxo de caixa (DFC) da referida empresa.

A variação no saldo de caixa do período foi positiva.

Comentários:

Essa é fácil. Basta somar as entradas e saídas de caixa:

Entradas: $9.500 + 470 + 1.500 = 11.470$

Saídas: $300 + 1.000 + 2.140 + 5.000 + 880 + 500 + 850 = 10.670$

Como as entradas do caixa são maiores que as saídas, a variação no saldo de caixa no período foi positiva.

Gabarito → Correto.

13. (**CESPE/SSP-CE/Perito/Ciências Contábeis/2012**) O caixa gerado pelas atividades operacionais foi menor do que o gerado pelas atividades de financiamento.

Comentários

Caixa das atividades operacionais	
Recebimentos de vendas	9.500
(-) Compras do período	- 5.000
(-) Despesas operacionais	- 880
Caixa gerado ativ. operacionais	3.620

Caixa das atividades de financiamentos	
Empréstimos bancários	470
Aumento de capital	1.500
(-) Despesas financeiras	- 500
(-) Dividendos pagos	- 850
Caixa gerado ativ. Financiamentos	620

O caixa gerado pelas atividades operacionais foi de \$3.620, e o das atividades de financiamento, de 620.

Gabarito → Errado.

Observação: lembramos que o pronunciamento CPC 03 (R2) “encoraja fortemente as entidades a classificarem os juros, recebidos ou pagos, e os dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos como fluxos de caixa das atividades operacionais, e os dividendos e juros sobre o capital próprio pagos como fluxos de caixa das atividades de financiamento. Alternativa diferente deve ser seguida de nota evidenciando esse fato.

14. (CESPE/SSP-CE/Perito/Ciências Contábeis/2012) As atividades de investimento geraram uma redução de caixa superior a R\$ 3.500,00.

Comentários

Caixa das atividades de investimentos		
(-) Compra de veículos	-	300
(-) Compra de imóveis	-	1.000
(-) Aquisição de participações	-	2.140
Caixa consumido ativ. Investimentos:	-	3.440

As atividades de Investimentos consumiram (ou, nos termos da Banca, “geraram uma redução de caixa”) de 3.440.

Gabarito → ERRADO

15. Para construir a DFC pelo método indireto, além das informações acima, a empresa necessitará também de informações sobre o resultado do exercício e sobre a variação do saldo de alguns itens do ativo e do passivo.

Comentários:

Correto. Basta lembrar da estrutura da DFC pelo método indireto:

18. A entidade deve apresentar os **fluxos de caixa das atividades operacionais**, usando alternativamente:

- o **método direto**, segundo o qual as principais classes de recebimentos brutos e pagamentos brutos são divulgadas; ou
- o **método indireto**, segundo o qual o lucro líquido ou o prejuízo é ajustado pelos efeitos de transações que não envolvem caixa, pelos efeitos de quaisquer diferimentos ou apropriações por competência sobre recebimentos de caixa ou pagamentos em caixa operacionais passados ou futuros, e pelos efeitos de itens de receita ou despesa associados com fluxos de caixa das atividades de investimento ou de financiamento.

Gabarito → Correto.

16. **(CESPE/MP-PI/Analista Controle Interno/2012)** Com base nos pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), julgue os itens que se seguem.

A demonstração do valor adicionado evidencia a criação de valor pela empresa e sua distribuição equânime entre os agentes econômicos que contribuíram nesse processo.

Comentários:

Distribuição equânime é uma distribuição justa. Envolve um julgamento de valor, o que a DVA (e a Contabilidade em geral) não faz. A palavra “equânime” torna errada a assertiva.

A demonstração do valor adicionado evidencia a criação de valor pela empresa e sua distribuição entre os agentes econômicos que contribuíram nesse processo, sem considerar se a distribuição foi ou não equânime.

Gabarito → Errado.

17. **(CESPE/MP-PI/Analista Controle Interno/2012)** Acerca da demonstração dos fluxos de caixa (DFC), conforme Pronunciamento CPC n.º 3, julgue os próximos itens.

Para as entidades obrigadas à apresentação da DFC que optarem pelo uso do método direto, é recomendável a apresentação da conciliação entre o lucro líquido e o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais.

Comentários:

Recomendável, não. É obrigatória. Confira o texto do Pronunciamento CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa:

20A. A conciliação entre o lucro líquido e o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais deve ser fornecida **obrigatoriamente** caso a entidade use o método direto para apurar o fluxo líquido das atividades operacionais. A conciliação deve apresentar, separadamente, por categoria, os principais itens a serem conciliados, à semelhança do que deve fazer a entidade que usa o método indireto em relação aos ajustes ao lucro líquido ou prejuízo para apurar o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais

Gabarito → Errado.

18. (**CESPE/MP-PI/Analista Controle Interno/2012**) A forma de divulgação da DFC das atividades operacionais depende do método empregado - se direto ou indireto.

Comentários:

Correto. Conforme o Pronunciamento CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa:

18. A entidade deve apresentar os **fluxos de caixa das atividades operacionais**, usando alternativamente:

- (a) o **método direto**, segundo o qual as principais classes de recebimentos brutos e pagamentos brutos são divulgadas; ou
- (b) o **método indireto**, segundo o qual o lucro líquido ou o prejuízo é ajustado pelos efeitos de transações que não envolvem caixa, pelos efeitos de quaisquer diferimentos ou apropriações por competência sobre recebimentos de caixa ou pagamentos em caixa operacionais passados ou futuros, e pelos efeitos de itens de receita ou despesa associados com fluxos de caixa das atividades de investimento ou de financiamento.

Gabarito → Correto.

19. (**CESPE/MP-PI/Analista Controle Interno/2012**) A aquisição de um veículo deve ser representada na seção relativa às atividades de financiamento.

Comentários:

A aquisição de um veículo deve ser representada nas atividades de **Investimentos**.

Gabarito → ERRADO

A questão a seguir ilustra perfeitamente como montamos uma demonstração do valor adicionado. Observem:

	R\$
depreciação, amortização e exaustão	-475.998
impostos, taxas e contribuições	108.881
insumos adquiridos de terceiros	-2.907.441
pessoal	209.910
receitas	4.153.360
remuneração de capitais de terceiros	164.804
remuneração de capitais próprios	353.315
valor adicionado recebido em transferência	66.989

20. **(Cespe/Defensoria Pública da União/2010)** Considerando as informações da tabela acima, levantadas para a elaboração da demonstração do valor adicionado de determinada empresa no ano de 2009, assinale a opção correta.

- a) O valor adicionado líquido no período é superior ao valor adicionado a distribuir.
- b) O valor adicionado bruto é maior que R\$ 1.300.000,00.
- c) O valor adicionado a distribuir é superior a R\$ 900.000,00.
- d) O valor adicionado distribuído pela empresa é inferior a R\$ 550.000,00.
- e) O valor adicionado líquido produzido pela empresa é superior a R\$ 750.000,00.

Comentários

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

DESCRIÇÃO	20X1
1 - Receitas	R\$ 4.153.360,00
2 - Insumos adquiridos de terceiros (Inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS E COFINS)	R\$ 2.907.441,00
3 - Valor adicionado bruto (1-2)	R\$ 1.245.919,00
4 – Retenções: Depreciação, amortização e exaustão	R\$ 475.998,00
5 - Valor adicionado líquido produzido pela entidade (3-4)	R\$ 769.921,00
6 - Valor adicionado recebido em transferência	R\$ 66.989,00
7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)	R\$ 836.910,00
8 - Distribuição do valor adicionado (*)	R\$ 836.910,00
8.1) Pessoal	R\$ 209.910,00
8.2) Impostos, taxas e contribuições	R\$ 108.881,00
8.3) Remuneração de capitais de terceiros	R\$ 164.804,00
8.4) Remuneração de capitais próprios	R\$ 353.315,00

O item 7 e o item 8 devem ter o mesmo valor.

Analisemos as assertivas...

a) O valor adicionado líquido no período é superior ao valor adicionado a distribuir.

Valor adicionado líquido: 769.921.

Valor adicionado a distribuir: 836.910.

Item Errado.

b) O valor adicionado bruto é maior que R\$ 1.300.000,00.

Valor adicionado bruto 1.245.919

Item Errado.

c) O valor adicionado a distribuir é superior a R\$ 900.000,00.

Valor adicionado total a distribuir = 836.910

Item Errado.

d) O valor adicionado distribuído pela empresa é inferior a R\$ 550.000,00.

Total do valor distribuído → 836.910

e) O valor adicionado líquido produzido pela empresa é superior a R\$ 750.000,00.

Valor adicionado líquido 769.921.

Correto (Gabarito).

Gabarito → E.

21. (**Cespe/Oficial de inteligência/ABIN/2010**) A elaboração da DVA está fundamentada nos princípios fundamentais de contabilidade, proporcionando aos usuários das demonstrações contábeis informações relativas à parcela de contribuição que a entidade tem na formação do produto interno bruto.

Comentários

Segundo o CPC 09 – item 10: A DVA está **fundamentada em conceitos macroeconômicos**, buscando apresentar, eliminados os valores que representam dupla-contagem, a parcela de contribuição que a entidade tem na

formação do Produto Interno Bruto (PIB). Essa demonstração apresenta o quanto a entidade agrega de valor aos insumos adquiridos de terceiros e que são vendidos ou consumidos durante determinado período.

O pronunciamento menciona, entretanto, no item 11, que existem diferenças temporais entre os modelos contábil e econômico no cálculo do valor adicionado. A ciência econômica, para cálculo do PIB, baseia-se na produção, enquanto a contabilidade utiliza o conceito contábil da realização da receita, isto é, baseia-se no regime contábil de competência. Como os momentos de realização da produção e das vendas são normalmente diferentes, os valores calculados para o PIB por meio dos conceitos oriundos da Economia e os da Contabilidade são naturalmente diferentes em cada período. Essas diferenças serão tanto menores quanto menores forem as diferenças entre os estoques inicial e final para o período considerado. Em outras palavras, admitindo-se a inexistência de estoques inicial e final, os valores encontrados com a utilização de conceitos econômicos e contábeis convergirão.

Portanto, a questão está Errada.

Gabarito → Errado.

22. (Cespe/Oficial de inteligência/ABIN/2010) O detalhamento da remuneração de capitais de terceiros, um dos componentes da distribuição da riqueza apresentada na DVA, evidencia os juros, inclusive os valores que tenham sido capitalizados no período; os aluguéis, inclusive as despesas com arrendamento operacional pagos ou creditados a terceiros; e outras remunerações, tais como royalties, franquia e direitos autorais, ainda que originadas de capital intelectual.

Comentários

Segundo o CPC, o item remuneração de capitais de terceiros compreende os valores pagos ou creditados aos financiadores externos de capital.

Juros - inclui as despesas financeiras, inclusive as variações cambiais passivas, relativas a quaisquer tipos de empréstimos e financiamentos junto a instituições financeiras, empresas do grupo ou outras formas de obtenção de recursos. Inclui os valores que tenham sido capitalizados no período.

Aluguéis - inclui os aluguéis (inclusive as despesas com arrendamento operacional) pagos ou creditados a terceiros, inclusive os acréscidos aos ativos.

Outras - inclui outras remunerações que configurem transferência de riqueza a terceiros, mesmo que originadas em capital intelectual, tais como royalties, franquia, direitos autorais, etc.

Gabarito → Correto.

23. **(Cespe/INMETRO/2009)** As receitas financeiras e o resultado de equivalência patrimonial compõem o saldo do valor adicionado recebido em transferência.

Comentários

Os valores adicionados recebidos em transferência compreendem:

- 1) Resultado de equivalência patrimonial: o resultado da equivalência pode representar receita ou despesa; se despesa, deve ser considerado como redução ou valor negativo.
- 2) Receitas financeiras: inclui todas as receitas financeiras, inclusive as variações cambiais ativos, independente de sua origem.
- 3) Outras: Inclui dividendos relativos a investimentos avaliados ao custo, aluguéis, direitos de franquia, etc.

Gabarito → Correto.

24. **(Cespe/INMETRO/2009)** Os juros sobre capital próprio, pagos aos acionistas, compõem o rol de itens da distribuição do valor adicionado apurado pela companhia ao final do exercício social.

Comentários

Remuneração de capitais próprios - valores relativos à remuneração atribuída aos sócios e acionistas.

Juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos – inclui os valores pagos ou creditados aos sócios e acionistas por conta do resultado do período, ressalvando-se os valores dos JCP transferidos para conta de reserva de lucros. Devem ser incluídos apenas os valores distribuídos com base no resultado do próprio exercício, desconsiderando-se os dividendos distribuídos com base em lucros acumulados de exercícios anteriores, uma vez que já foram tratados como “lucros retidos” no exercício em que foram gerados.

Lucros retidos e prejuízos do exercício – inclui os valores relativos ao lucro do exercício destinados às reservas, inclusive os JCP quando tiverem esse tratamento; nos casos de prejuízo, esse valor deve ser incluído com sinal negativo. As quantias destinadas aos sócios e acionistas na forma de JCP, independentemente de serem registradas como passivo (JCP a pagar) ou como

reserva de lucros, devem ter o mesmo tratamento dado aos dividendos no que diz respeito ao exercício a que devem ser imputados.

Gabarito → Correto.

25. (**CESPE/Contador Júnior/Petrobrás/2007**) O valor dos insumos adquiridos de terceiros, tais como materiais, energia e água, deve ser apresentado na DVA pelo valor total, sem dedução de PIS, COFINS e outros tributos.

Comentários

Materiais, energia, serviços de terceiros e outros: inclui valores relativos às despesas originadas da utilização desses bens, utilidades e serviços adquiridos junto a terceiros. Nos valores dos custos dos produtos e mercadorias vendidos, materiais, serviços, energia, etc. consumidos, devem ser considerados os tributos incluídos no momento das compras (por exemplo, ICMS, IPI, PIS e COFINS), recuperáveis ou não. Esse procedimento é diferente das práticas utilizadas na demonstração do resultado.

Gabarito → Correto.**(INMETRO/2010/CESPE)**

Receita Bruta	45.000,00
<u>(-)ICMS incidente sobre vendas</u>	<u>5.450,00</u>
Receita Líquida	39.550,00
<u>(-) Custo da Mercadoria Vendida</u>	<u>14.350,00</u>
Lucro Bruto	25.200,00
(-) Despesas	15.100,00
Salários	8.000,00
FGTS	800,00
INSS	1.500,00
Serviço de Vigilância	3.000,00
<u>Depreciação</u>	<u>1.800,00</u>
Lucro antes do IR e CSLL	10.100,00
<u>(-)IR/CSLL (30%)</u>	<u>3.030,00</u>
Lucro Líquido	7.070,00

26. Considere que os dados da tabela acima são relativos à demonstração de resultado de determinada indústria. A venda no período refere-se a toda mercadoria adquirida por \$16.800,00. De acordo com as informações apresentados no texto, o valor adicionado a distribuir no período é de:

- a) 23.400,00;

- b) 21.600,00;
- c) 20.950,00;
- d) 20.400,00;
- e) 17.950,00.

Comentários

Vamos elaborar a demonstração do valor adicionado:

DESCRÍÇÃO	20X1
1 - Receitas	R\$ 45.000,00
2 - Insumos adquiridos de terceiros (Inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS E COFINS)	
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	R\$ 16.800,00
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	R\$ 3.000,00
3 - Valor adicionado bruto (1-2)	R\$ 25.200,00
4 - Retenções: Depreciação, amortização e exaustão	R\$ 1.800,00
5 - Valor adicionado líquido produzido pela entidade (3-4)	R\$ 23.400,00
6 - Valor adicionado recebido em transferência	R\$ -
7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)	R\$ 23.400,00
8 - Distribuição do valor adicionado	
8.1) Pessoal	
8.1.1 - Salários	R\$ 8.000,00
8.1.3 - F.G.T.S	R\$ 800,00
8.2) Impostos, taxas e contribuições	
8.2.1 - Federais (IR/CSLL/INSS)	R\$ 4.530,00
8.2.2 - Estaduais (ICMS recolhido: 5.450 - 2.450)	R\$ 3.000,00
8.3) Remuneração de capitais de terceiros	R\$ -
8.4) Remuneração de capitais próprios	
8.4.3 - Lucros retidos / Prejuízo do exercício	R\$ 7.070,00

A diferença entre o valor da mercadoria adquirida (16800) e o CMV (14350) refere-se ao ICMS sobre compras. ($16800 - 14350 = 2.450$).

Gabarito → A.

27. (CESPE/MP-PI/Analista Controle Interno/2012) Recebimentos e pagamentos de prêmios e sinistros, anuidades e outros benefícios da apólice feitos por seguradora são exemplos de atividades operacionais.

Comentários

Segundo o CPC 03 (R2):

14. Os fluxos de caixa advindos das atividades operacionais são basicamente derivados das principais atividades geradoras de receita da entidade. Portanto, eles geralmente resultam de transações e de outros eventos que entram na apuração do lucro líquido ou prejuízo. Exemplos de fluxos de caixa que decorrem das atividades operacionais são:
- (a) recebimentos de caixa pela venda de mercadorias e pela prestação de serviços;
 - (b) recebimentos de caixa decorrentes de royalties, honorários, comissões e outras receitas;
 - (c) pagamentos de caixa a fornecedores de mercadorias e serviços;
 - (d) pagamentos de caixa a empregados ou por conta de empregados;
 - (e) **recebimentos e pagamentos de caixa por seguradora de prêmios e sinistros, anuidades e outros benefícios da apólice;**
 - (f) pagamentos ou restituição de caixa de impostos sobre a renda, a menos que possam ser especificamente identificados com as atividades de financiamento ou de investimento; e
 - (g) recebimentos e pagamentos de caixa de contratos mantidos para negociação imediata ou disponíveis para venda futura.

Gabarito → Correto.

28. **(CESPE/Analista Judiciário/Contabilidade/CNJ/2013)** Os recursos recebidos pela emissão de debêntures são classificados como oriundos da atividade operacional ao se elaborar o fluxo de caixa da empresa.

Comentários

Segundo o CPC 03 (R2):

17. A divulgação separada dos fluxos de caixa advindos das **atividades de financiamento** é importante por ser útil na predição de exigências de fluxos futuros de caixa por parte de fornecedores de capital à entidade. Exemplos de fluxos de caixa advindos das atividades de financiamento são:
- (a) caixa recebido pela emissão de ações ou outros instrumentos patrimoniais;
 - (b) pagamentos em caixa a investidores para adquirir ou resgatar ações da entidade;
 - (c) **caixa recebido pela emissão de debêntures, empréstimos, notas promissórias, outros títulos de dívida, hipotecas e outros empréstimos de curto e longo prazos;**
 - (d) amortização de empréstimos e financiamentos; e
 - (e) pagamentos em caixa pelo arrendatário para redução do passivo relativo a arrendamento mercantil financeiro.

Trata-se, pois, de fluxo de financiamento.

Gabarito → Errado.

29. (**CESPE/Analista Judiciário/Contabilidade/CNJ/2013**) Assim como na demonstração do resultado do exercício, o valor dos impostos recuperáveis é retirado dos custos dos produtos vendidos para a elaboração da demonstração do valor agregado (DVA).

Comentários

Dissemos que o custo das mercadorias vendidas deve incluir todos os tributos, sejam eles recuperáveis ou não.

Esse **procedimento é diferente das práticas utilizadas na demonstração do resultado**, já que na DRE esse valores são apresentados líquidos de tributos recuperáveis.

Gabarito → Errado.

30. (**CESPE/Analista Judiciário/Contabilidade/TRT/10ª/2013**) Na demonstração dos fluxos de caixa, os juros pagos e recebidos sobre capital próprio devem ser classificados como fluxos de caixa das atividades de financiamento de instituições financeiras.

Comentários

Segundo o CPC 03 (R2):

33. Os juros pagos e recebidos e os dividendos e **os juros sobre o capital próprio recebidos são comumente classificados como fluxos de caixa operacionais em instituições financeiras**. Todavia, não há consenso sobre a classificação desses fluxos de caixa para outras entidades. Os juros pagos e recebidos e os dividendos e os juros sobre o capital próprio recebidos podem ser classificados como fluxos de caixa operacionais, porque eles entram na determinação do lucro líquido ou prejuízo. Alternativamente, os juros pagos e os juros, os dividendos e os juros sobre o capital próprio recebidos podem ser classificados, respectivamente, como fluxos de caixa de financiamento e fluxos de caixa de investimento, porque são custos de obtenção de recursos financeiros ou retornos sobre investimentos.

Ainda dispõe que:

34. Os dividendos e **os juros sobre o capital próprio pagos podem ser classificados como fluxo de caixa de financiamento porque são custos da obtenção de recursos financeiros.** Alternativamente, os dividendos e os juros sobre o capital próprio pagos podem ser classificados como componente dos fluxos de caixa das atividades operacionais, a fim de auxiliar os usuários a determinar a capacidade de a entidade pagar dividendos e juros sobre o capital próprio utilizando os fluxos de caixa operacionais.

Item, portanto, incorreto.

Gabarito → Errado.

31. (**CESPE/Especialista/Telebrás/2013**) A conversão de debêntures em ações deve ser apresentada como atividade de financiamento na demonstração dos fluxos de caixa da sociedade que as emitiu.

Comentários

Há uma conversão de dívida (debêntures emitidas) em instrumento patrimonial (ação). Lembre-se de que as debêntures são uma espécie de empréstimo que a entidade faz perante o público para captar recursos.

Pela obtenção das debêntures:

- D – Caixa (ativo)
C – Debêntures a resgatar (passivo)

Caso a entidade, ao invés de pagar os títulos aos possuidores, ofereça a oportunidade destes debenturistas se tornarem sócios, eles passarão a possuir ações da sociedade. Em contrapartida, a empresa não mais deverá nada a estes debenturistas. Os lançamentos, assim, serão:

- D – Debêntures a resgatar (passivo)
C – Capital social (patrimônio líquido)

Veja que o caixa não foi afetado pela conversão da dívida (debêntures) em instrumento patrimonial (ação).

É esta, pois, uma transação que não afeta o caixa.

Segundo o CPC 03 (R2):

Transação que não envolve caixa ou equivalentes de caixa

43. Transações de investimento e financiamento que não envolvem o uso de caixa ou equivalentes de caixa devem ser excluídas da demonstração dos fluxos

de caixa. Tais transações devem ser divulgadas nas notas explicativas às demonstrações contábeis, de modo que forneçam todas as informações relevantes sobre essas atividades de investimento e de financiamento.

44. Muitas atividades de investimento e de financiamento não têm impacto direto sobre os fluxos de caixa correntes, muito embora afetem a estrutura de capital e de ativos da entidade. A exclusão de transações que não envolvem caixa ou equivalentes de caixa da demonstração dos fluxos de caixa é consistente com o objetivo de referida demonstração, visto que tais itens não envolvem fluxos de caixa no período corrente. Exemplos de transações que não envolvem caixa ou equivalente de caixa são:

- (a) a aquisição de ativos, quer seja pela assunção direta do passivo respectivo, quer seja por meio de arrendamento financeiro;
- (b) a aquisição de entidade por meio de emissão de instrumentos patrimoniais; e
- (c) **a conversão de dívida em instrumentos patrimoniais.**

Assim, não há evidenciação como atividade de financiamento, já que a operação não afeta o caixa.

Gabarito → Errado.

32. (**CESPE/Especialista/Telebrás/2013**) A redução do saldo da conta fornecedores, do passivo circulante, decorrente do pagamento de bens e serviços adquiridos a prazo, trará reflexos no valor do caixa líquido das atividades de financiamento.

Comentários

O item está incorreto. O reflexo será no valor líquido das atividades operacionais, já que, havendo pagamento de fornecedores (redução do seu saldo), estamos diminuindo o nosso caixa.

No método indireto, partimos do resultado do período e somamos ou diminuímos os valores que afetaram o resultado, mas que não representam saídas ou entradas de dinheiro.

Depois, ajustamos as variações dos ativos e passivos relacionados com as atividades operacionais.

Aumento do Ativo → diminui o caixa

Diminuição do Ativo → aumenta o caixa

Aumento do Passivo → aumenta o caixa

Diminuição do Passivo → diminui o caixa.

Gabarito → Errado.

33. (**CESPE/Especialista/Telebrás/2013**) Os fluxos de caixa decorrentes de imposto de renda se classificam como fluxos de caixa operacionais e jamais se admite outra classificação para essas movimentações.

Comentários

Segundo o Pronunciamento CPC 03 (R2):

35. Os fluxos de caixa referentes ao imposto de renda (IR) e contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) devem ser divulgados separadamente e devem ser classificados como **fluxos de caixa das atividades operacionais, a menos que possam ser identificados especificamente como atividades de financiamento e de investimento.**

36. Os tributos sobre o lucro (IR e CSLL) resultam de transações que originam fluxos de caixa que são classificados como atividades operacionais, de investimento ou de financiamento na demonstração dos fluxos de caixa. Embora a despesa com impostos possa ser prontamente identificável com as atividades de investimento ou de financiamento, torna-se, às vezes, impraticável identificar os respectivos fluxos de caixa dos impostos, que podem, também, ocorrer em período diferente dos fluxos de caixa da transação subjacente. Portanto, os impostos pagos são comumente classificados como fluxos de caixa das atividades operacionais. Todavia, quando for praticável identificar o fluxo de caixa dos impostos com uma determinada transação, da qual resultem fluxos de caixa que sejam classificados como atividades de investimento ou de financiamento, o fluxo de caixa dos impostos deve ser classificado como atividade de investimento ou de financiamento, conforme seja apropriado. Quando os fluxos de caixa dos impostos forem alocados em mais de uma classe de atividade, o montante total dos impostos pagos no período também deve ser divulgado.

Item, portanto, incorreto.

Gabarito → Errado.

34. (**CESPE/Especialista/Telebrás/2013**) O pagamento, em dinheiro, de empréstimo obtido por instituição não financeira, cujo valor inclua o principal e os juros, pode ser classificado em duas atividades distintas: a parte dos juros, como atividade operacional; e a parte do valor principal, como atividade de financiamento.

Comentários

Segundo o CPC 03 (R2):

12. Uma única transação pode incluir fluxos de caixa classificados em mais de uma atividade. Por exemplo, quando o desembolso de caixa para pagamento de empréstimo inclui tanto os juros como o principal, a parte dos juros pode ser classificada como atividade operacional, mas a parte do principal deve ser classificada como atividade de financiamento.

Gabarito → Correto.

35. (**CESPE/Especialista/Telebrás/2013**) Nas instituições financeiras, os juros recebidos são geralmente classificados como fluxos de caixa operacional, enquanto nas instituições não financeiras esses juros podem ser classificados como fluxos de caixa operacional ou como fluxos de caixa de investimento.

Comentários

33. Os **juros pagos e recebidos** e os dividendos e os juros sobre o capital próprio recebidos **são comumente classificados como fluxos de caixa operacionais em instituições financeiras**. Todavia, não há consenso sobre a classificação desses fluxos de caixa para outras entidades. Os **juros pagos e recebidos** e os dividendos e os juros sobre o capital próprio recebidos **podem ser classificados como fluxos de caixa operacionais**, porque eles entram na determinação do lucro líquido ou prejuízo. **Alternativamente**, os juros pagos e **os juros**, os dividendos e os juros sobre o capital próprio **recebidos podem ser classificados**, respectivamente, **como fluxos de caixa de financiamento e fluxos de caixa de investimento, porque são custos de obtenção de recursos financeiros ou retornos sobre investimentos**.

Gabarito → Correto.

36. (**CESPE/Contador/UNIPAMPA/2013**) Considerando que a tabela abaixo se refere a uma empresa listada em bolsa de valores, é correto afirmar que o valor adicionado bruto a ser apresentado na demonstração do valor adicionado é inferior a R\$ 1.800.000.

receitas	R\$ 11.161.200
insumos adquiridos de terceiros	R\$ 8.905.030
depreciação, amortização e exaustão	R\$ 532.366
valor adicionado recebido em transferência	R\$ 252.555

Comentários

O valor adicionado bruto pode ser encontrado simplesmente pela subtração entre as receitas e o valor dos insumos adquiridos de terceiros.

Receitas	11.161.200
(-) Insumos adq. terceiros	(8.905.030)
Valor adicionado bruto	2.256.170

Gabarito → Errado.

37. **(CESPE/Contador/UNIPAMPA/2013)** Se determinada sociedade empresária apresentou, no exercício de 2012, saldos de caixa e equivalentes de caixa — inicial e final — no valor de R\$ 2.339 mil e de R\$ 2.224 mil, respectivamente, e, no mesmo exercício, a aplicação de caixa em investimentos foi de R\$ 2.178 mil e o caixa gerado pelas operações foi de R\$ 1.584 mil, então, na demonstração do fluxo de caixa deverá ser demonstrada a geração de caixa em financiamentos no valor de R\$ 479 mil.

Comentários

Questão interessante: a variação total do caixa é igual à soma dos fluxos de caixa operacional (FCO), financeiro (FCF) e de investimentos (FCI).

$$\text{FCO} + \text{FCF} + \text{FCI} = \text{Variação do caixa}$$

Variação do caixa: $2.224 - 2.339 = -115$

FCI = - 2.178 (negativo, pois é aplicação em investimentos)

FCO = 1.584 (positivo, pois o caixa foi gerado)

$$1.584 - 2.178 + FCF = -115$$

$$FCF = -115 + 2.178 - 1.584 = 479 \text{ mil.}$$

Item, portanto, correto.

Gabarito → Correto.

38. **(CESPE/Contabilidade/Anatel/2014)** A tabela a seguir reúne dados referentes à formação e distribuição de riqueza de determinada empresa nos exercícios de 2012 e 2013.

	(Em R\$)	
	2013	2012
Custo dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	7.800.000	6.700.000
Depreciações e amortizações	4.100.000	3.600.000
Impostos, taxas e contribuições	7.900.000	7.100.000
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	4.900.000	4.200.000
Pessoal, encargos e benefícios sociais	1.500.000	1.300.000
Provisão para redução ao valor recuperável de contas a receber	500.000	400.000
Remuneração de capitais de terceiros	2.600.000	2.200.000
Remuneração de capitais próprios	3.700.000	3.200.000
Resultado de equivalência patrimonial	1.900.000	1.700.000
Vendas de mercadorias e serviços	31.100.000	27.000.000

Com base nesses dados, julgue o item seguinte, referente à demonstração do valor adicionado.

O quociente entre mão de obra e o valor adicionado produzido sugere uma redução na produtividade dos empregados no ano de 2013 em relação a 2012.

Comentários

Montemos a DVA:

	2013	2012
Vendas	R\$ 31.100.000,00	R\$ 27.000.000,00
(-) CMV	R\$ 7.800.000,00	R\$ 6.700.000,00
(-) Materiais, energia, etc	R\$ 4.900.000,00	R\$ 4.200.000,00
(-) Provisão contas a receber	R\$ 500.000,00	R\$ 400.000,00
Valor adicionado bruto	R\$ 17.900.000,00	R\$ 15.700.000,00
(-) Depreciações	R\$ 4.100.000,00	R\$ 3.600.000,00
Valor adicionado líquido	R\$ 13.800.000,00	R\$ 12.100.000,00
Resultado de Equi. Patrimonial	R\$ 1.900.000,00	R\$ 1.700.000,00
Valor adicionado total a distribuir	R\$ 15.700.000,00	R\$ 13.800.000,00

Quociente:

Mão de obra	R\$ 1.500.000,00	R\$ 1.300.000,00
Valor adicionado total a distribuir	R\$ 15.700.000,00	R\$ 13.800.000,00
=	10%	9%

Portanto, de 2012 para 2013 houve aumento deste percentual e não diminuição como propõe a questão.

Gabarito → Errado.

39. (**CESPE/Contabilidade/Anatel/2014**) A tabela a seguir reúne dados referentes à formação e distribuição de riqueza de determinada empresa nos exercícios de 2012 e 2013.

	(Em R\$)	
	2013	2012
Custo dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	7.800.000	6.700.000
Depreciações e amortizações	4.100.000	3.600.000
Impostos, taxas e contribuições	7.900.000	7.100.000
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	4.900.000	4.200.000
Pessoal, encargos e benefícios sociais	1.500.000	1.300.000
Provisão para redução ao valor recuperável de contas a receber	500.000	400.000
Remuneração de capitais de terceiros	2.600.000	2.200.000
Remuneração de capitais próprios	3.700.000	3.200.000
Resultado de equivalência patrimonial	1.900.000	1.700.000
Vendas de mercadorias e serviços	31.100.000	27.000.000

Com base nesses dados, julgue o item seguinte, referente à demonstração do valor adicionado.

O total do valor adicionado a distribuir no ano de 2013 é igual a R\$ 15.700.000.

Comentários

	2013	2012
Vendas	R\$ 31.100.000,00	R\$ 27.000.000,00
(-) CMV	R\$ 7.800.000,00	R\$ 6.700.000,00
(-) Materiais, energia, etc	R\$ 4.900.000,00	R\$ 4.200.000,00
(-) Provisão contas a receber	R\$ 500.000,00	R\$ 400.000,00
Valor adicionado bruto	R\$ 17.900.000,00	R\$ 15.700.000,00
(-) Depreciações	R\$ 4.100.000,00	R\$ 3.600.000,00
Valor adicionado líquido	R\$ 13.800.000,00	R\$ 12.100.000,00
Resultado de Equi. Patrimonial	R\$ 1.900.000,00	R\$ 1.700.000,00
Valor adicionado total a distribuir	R\$ 15.700.000,00	R\$ 13.800.000,00

Gabarito → Correto.

40. (**CESPE/Contabilidade/Anatel/2014**) A tabela a seguir reúne dados referentes à formação e distribuição de riqueza de determinada empresa nos exercícios de 2012 e 2013.

	(Em R\$)
--	----------

	2013	2012
Custo dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	7.800.000	6.700.000
Depreciações e amortizações	4.100.000	3.600.000
Impostos, taxas e contribuições	7.900.000	7.100.000
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	4.900.000	4.200.000
Pessoal, encargos e benefícios sociais	1.500.000	1.300.000
Provisão para redução ao valor recuperável de contas a receber	500.000	400.000
Remuneração de capitais de terceiros	2.600.000	2.200.000
Remuneração de capitais próprios	3.700.000	3.200.000
Resultado de equivalência patrimonial	1.900.000	1.700.000
Vendas de mercadorias e serviços	31.100.000	27.000.000

Com base nesses dados, julgue o item seguinte, referente à demonstração do valor adicionado.

O total do valor adicionado líquido produzido pela entidade no ano de 2012 foi superior a R\$ 13.000.000.

Comentários

	2013	2012
Vendas	R\$ 31.100.000,00	R\$ 27.000.000,00
(-) CMV	R\$ 7.800.000,00	R\$ 6.700.000,00
(-) Materiais, energia, etc	R\$ 4.900.000,00	R\$ 4.200.000,00
(-) Provisão contas a receber	R\$ 500.000,00	R\$ 400.000,00
Valor adicionado bruto	R\$ 17.900.000,00	R\$ 15.700.000,00
(-) Depreciações	R\$ 4.100.000,00	R\$ 3.600.000,00
Valor adicionado líquido	R\$ 13.800.000,00	R\$ 12.100.000,00
Resultado de Equi. Patrimonial	R\$ 1.900.000,00	R\$ 1.700.000,00
Valor adicionado total a distribuir	R\$ 15.700.000,00	R\$ 13.800.000,00

Gabarito → Errado.

41. (CESPE/MTE/Contador/2014) Considerando a legislação vigente e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, julgue o item que se segue, relativo aos procedimentos utilizados para a elaboração das demonstrações contábeis.

Na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, um dos requisitos para se considerar uma aplicação financeira como equivalente de caixa é o fato de a finalidade dessa aplicação ser o atendimento a compromissos financeiros de curto prazo.

Comentários:

Segundo a definição do pronunciamento CPC 03 – Fluxos de Caixa:

Equivalentes de caixa são aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

Assim, os equivalentes de caixa são mantidos pela empresa para atendimento de compromissos financeiros de curto prazo, eis que são prontamente conversíveis em dinheiro.

Gabarito → Correto.

42. **(CESPE/CADE/Contador/2014)** Tendo como referência as disponibilidades, as características, os critérios de contabilização e os reflexos nas demonstrações contábeis das empresas, julgue o item seguinte.

Os fluxos de caixa anuais de uma controlada no exterior devem ser convertidos para a moeda funcional da controladora utilizando-se a taxa cambial na data de fechamento de cada mês.

Comentários:

Segundo o Pronunciamento CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa:

26. Os fluxos de caixa de controlada no exterior devem ser convertidos pela aplicação das taxas de câmbio entre a moeda funcional e a moeda estrangeira observadas **na data da ocorrência** dos fluxos de caixa.

27. Os fluxos de caixa que estejam expressos em moeda estrangeira devem ser apresentados de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis. Esse Pronunciamento Técnico permite o uso de taxa de câmbio que se aproxime da taxa de câmbio vigente. Por exemplo, a taxa de câmbio média ponderada para um período pode ser utilizada para o registro de transações em moeda estrangeira ou para a conversão dos fluxos de caixa de controlada no exterior. Entretanto, o Pronunciamento Técnico CPC 02 não permite o uso de taxa de câmbio ao término do período de reporte quando da conversão dos fluxos de caixa de controlada no exterior.

Assim, a questão está errada, pois não deve ser usada a taxa cambial na data de fechamento de cada mês.

Deve ser usada a taxa de câmbio da data da ocorrência dos fluxos de caixa, sendo aceitável o uso de uma taxa média que se aproxime da taxa vigente.

Gabarito → Errado

43. (**CESPE/PF/Contabilidade/2014**) Com relação aos pronunciamentos técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), julgue o item a seguir.

A integralização de capital em dinheiro pelos acionistas e a venda à vista de um item do ativo imobilizado são eventos que devem ser classificados como fluxos de caixa das atividades de financiamento na demonstração dos fluxos de caixa.

Comentário:

Vamos analisar:

Integralização de capital em dinheiro = Fluxo de financiamento

Venda à vista de item do imobilizado = Fluxo de investimento

Está errada a afirmação de que venda a vista de ativo imobilizado deve ser classificado como fluxo de caixa de atividade de financiamento.

Gabarito → Errado

(**CESPE/ANATEL/Contabilidade/2014**) Para a elaboração da demonstração do fluxo de caixa do exercício encerrado em 2013 uma empresa levantou as seguintes informações:

R\$ mil	
Adiantamento para futuro aumento de capital em controladas	59.600
Aquisições de imobilizado e intangível	200.000
Aumento de contas a receber	33.000
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	45.000
Captação de debêntures	150.000
Constituição de provisão para demandas tributárias, trabalhistas, cíveis e regulatórias	20.000
Constituição de provisão para redução ao valor recuperável das contas a receber	26.000
Depreciação e amortizações no período	80.400
Lucro antes dos tributos	490.200
Redução de estoques	1.200
Redução no passivo operacional	108.000
Resultado positivo de equivalência patrimonial	200.000

Com base nesse levantamento, julgue o item a seguir.

44. (**CESPE/ANATEL/Contabilidade/2014**) As atividades de financiamento e de investimento consumiram, no referido exercício, mais de R\$ 405 milhões.

45. (**CESPE/ANATEL/Contabilidade/2014**) No final do período, o saldo da conta caixa e equivalentes de caixa foi menor que no início do período.

46. (**CESPE/ANATEL/Contabilidade/2014**) O caixa gerado pelas atividades operacionais é superior a R\$ 275 milhões.

Comentário:

Vamos esboçar a demonstração dos Fluxos de Caixa:

Fluxo das atividades Operacionais	\$ mil
Lucro antes dos tributos	490.200
Depreciação e amortizações no período	80.400
Constituição de provisão para demandas tributárias, trabalhistas, cíveis e regulatórias	20.000
Constituição de provisão para redução ao valor recuperável das contas a receber	26.000
Resultado positivo de equivalência patrimonial	-200.000
Aumento de contas a receber	-33.000
Redução de estoques	1.200
Redução no passivo operacional	-108.000
Total de caixa gerado nas atividades operacionais	276.800
Fluxo das atividades de Investimentos	\$ mil
Adiantamento para futuro aumento de capital em controladas	-59.600
Aquisições de imobilizado e intangível	-200.000
Total de caixa consumido nas atividades de Investimentos	-259.600
Fluxo das atividades de Financiamentos	\$ mil
Captação de debêntures	150.000
Total de caixa gerado nas atividades de Investimentos	150.000
Total de caixa gerado (+276800 – 259600 +167200)	\$ mil
Total de caixa gerado (+276800 – 259600 +167200)	167.200

44 – Errado. As atividades de Investimentos e financiamentos consumiram - 259.000 + 150.000 = - 109.000.

45. Errado. O total de caixa gerado foi de 167.000, portanto o saldo no final do período foi maior que no início do período.

46. Certo. O caixa gerado pelas atividades operacionais foi de 276.800.

Questão 44 → Errado

Questão 45 → Errado

Questão 46 → Certo

47. (**CESPE/ANTAQ/Ciências Contábeis/2014**) Acerca da elaboração de demonstrações contábeis, julgue o item.

Os juros pagos, os dividendos e os juros sobre o capital próprio devem integrar, por determinação do CPC, o fluxo de atividades de financiamento.

Comentários:

Segundo o Pronunciamento CPC 03:

31. Os fluxos de caixa referentes a juros, dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos e pagos devem ser apresentados separadamente. Cada um deles deve ser classificado de maneira consistente, de período a período, como decorrentes de atividades operacionais, de investimento ou de financiamento.
32. O montante total dos juros pagos durante o período é divulgado na demonstração dos fluxos de caixa, quer tenha sido reconhecido como despesa na demonstração do resultado, quer tenha sido capitalizado, conforme o Pronunciamento Técnico CPC 20 – Custos de Empréstimos.
33. Os juros pagos e recebidos e os dividendos e os juros sobre o capital próprio recebidos são comumente classificados como fluxos de caixa operacionais em instituições financeiras. Todavia, não há consenso sobre a classificação desses fluxos de caixa para outras entidades. Os juros pagos e recebidos e os dividendos e os juros sobre o capital próprio recebidos podem ser classificados como fluxos de caixa operacionais, porque eles entram na determinação do lucro líquido ou prejuízo. Alternativamente, os juros pagos e os juros, os dividendos e os juros sobre o capital próprio recebidos podem ser classificados, respectivamente, como fluxos de caixa de financiamento e fluxos de caixa de investimento, porque são custos de obtenção de recursos financeiros ou retornos sobre investimentos.
34. Os dividendos e os juros sobre o capital próprio pagos podem ser classificados como fluxo de caixa de financiamento porque são custos da obtenção de recursos financeiros. Alternativamente, os dividendos e os juros sobre o capital próprio pagos podem ser classificados como componente dos fluxos de caixa das atividades operacionais, a fim de auxiliar os usuários a determinar a capacidade de a entidade pagar dividendos e juros sobre o capital próprio utilizando os fluxos de caixa operacionais.
- 34A. Este Pronunciamento encoraja fortemente as entidades a classificarem os juros, recebidos ou pagos, e os dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos como fluxos de caixa das atividades operacionais, e os dividendos e juros sobre o capital próprio pagos como fluxos de caixa das atividades de

financiamento. Alternativa diferente deve ser seguida de nota evidenciando esse fato.

Portanto, o pronunciamento encoraja fortemente a seguinte classificação:

Juros Recebidos ou pagos → Atividades Operacionais

Dividendos e Juros sobre o capital próprio recebidos → Atividades operacionais

Dividendos e Juros sobre o capital próprio pagos → Atividades de financiamento

A empresa pode adotar outra classificação, desde que evidencie tal fato em nota.

Gabarito → Errado

48. (**CESPE/Câmara dos Deputados/Consultor Legislativo/2014**) No que se refere aos fundamentos de contabilidade, à contabilidade geral e às normas internacionais de contabilidade, julgue o item a seguir.

Conforme o setor de atuação e o porte da entidade, a demonstração dos fluxos de caixa pode ser divulgada por três métodos distintos: o método do valor presente, o método direto e o método indireto.

Comentário:

Os fluxos de caixa podem ser apresentados pelo Método Direto ou pelo Método Indireto, confira:

CPC 03 (R2) – Demonstrações de Fluxo de caixa:

18. A entidade deve apresentar os fluxos de caixa das atividades operacionais, usando alternativamente:

(a) o método direto, segundo o qual as principais classes de recebimentos brutos e pagamentos brutos são divulgadas; ou

(b) o método indireto, segundo o qual o lucro líquido ou o prejuízo é ajustado pelos efeitos de transações que não envolvem caixa, pelos efeitos de quaisquer diferimentos ou apropriações por competência sobre recebimentos de caixa ou pagamentos em caixa operacionais passados ou futuros, e pelos efeitos de itens de receita ou despesa associados com fluxos de caixa das atividades de investimento ou de financiamento.

Gabarito → Errado

49. (**CESPE/Contador/CADE/2014**) No que concerne a demonstrações contábeis, julgue o item seguinte.

Na segunda parte da demonstração do valor adicionado, em que são apresentadas as destinações da riqueza obtida pela entidade, um dos componentes desse grupo é o pagamento de impostos, taxas e contribuições por parte tanto da empresa quanto a parcela retida dos empregados.

Comentários

O item está incorreto. Segundo o CPC 09 (DVA):

Impostos, taxas e contribuições - **Valores relativos ao imposto de renda, contribuição social sobre o lucro, contribuições aos INSS (incluídos aqui os valores do Seguro de Acidentes do Trabalho) que sejam ônus do empregador, bem como os demais impostos e contribuições a que a empresa esteja sujeita.** Para os impostos compensáveis, tais como ICMS, IPI, PIS e COFINS, devem ser considerados apenas os valores devidos ou já recolhidos, e representam a diferença entre os impostos e contribuições incidentes sobre as receitas e os respectivos valores incidentes sobre os itens considerados como “insumos adquiridos de terceiros”.

- Federais – inclui os tributos devidos à União, inclusive aqueles que são repassados no todo ou em parte aos Estados, Municípios, Autarquias etc., tais como: IRPJ, CSSL, IPI, CIDE, PIS, COFINS. Inclui também a contribuição sindical patronal.
- Estaduais – inclui os tributos devidos aos Estados, inclusive aqueles que são repassados no todo ou em parte aos Municípios, Autarquias etc., tais como o ICMS e o IPVA.
- Municipais – inclui os tributos devidos aos Municípios, inclusive aqueles que são repassados no todo ou em parte às Autarquias, ou quaisquer outras entidades, tais como o ISS e o IPTU.

Gabarito → Errado.

50. (**CESPE/Analista/MPU/2015**) De acordo com as normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, julgue o item a seguir, relativo às demonstrações contábeis.

As receitas de venda de mercadorias, produtos e serviços de uma indústria devem incluir, na demonstração do valor adicionado, os valores dos tributos incidentes sobre as referidas receitas.

Comentários

Segundo o CPC 09:

Receitas

Venda de mercadorias, produtos e serviços - inclui os valores dos tributos incidentes sobre essas receitas (por exemplo, ICMS, IPI, PIS e COFINS), ou seja, corresponde ao ingresso bruto ou faturamento bruto, mesmo quando na demonstração do resultado tais tributos estejam fora do cômputo dessas receitas.

Outras receitas - da mesma forma que o item anterior, inclui os tributos incidentes sobre essas receitas.

Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Constituição/Reversão - inclui os valores relativos à constituição e reversão dessa provisão.

Gabarito → Correto.

16 QUESTÕES COMENTADAS NESTA AULA

. (CESPE/TRE-MS/Técnico Judiciário–Contabilidade/2013)

	R\$
Acréscimos no ativo circulante	30.000,00
Alienação do intangível	3.000,00
Aquisição de imobilizado	60.000,00
Decréscimo no passivo circulante	12.000,00
Depreciação/amortização do período	20.000,00
Lucro líquido	80.000,00
Pagamento de empréstimo longo prazo	50.000,00
Tomada de financiamentos	40.000,00

De acordo com dados da tabela acima, levantados para a elaboração da demonstração do fluxo de caixa de determinada empresa, o caixa líquido

- A) gerado pelas atividades operacionais foi de R\$ 58.000,00.
- B) gerado pelas atividades operacionais foi de R\$ 160.000,00.
- C) consumido pelas atividades de financiamento foi de R\$ 50.000,00.
- D) consumido pelas atividades de financiamento foi de R\$110.000,00.
- E) consumido pelas atividades de investimento foi de R\$ 37.000,00.

2. (CESPE/TRE-MS/Técnico Judiciário–Contabilidade/2013) Considere que determinada empresa, no final do exercício, tenha levantado os seguintes dados para elaborar a DVA.

Depreciação, amortização e exaustão	R\$ 14.000,00
Insumos adquiridos de terceiros	R\$ 110.000,00
Receita	R\$ 300.000,00
Valor adicionado recebido em transferência	R\$ 4.000,00

Nesse caso, com base apenas nos dados disponibilizados, é correto afirmar que o valor adicionado bruto e o valor adicionado a distribuir são, respectivamente, iguais a R\$ 304.000,00 e R\$ 200.000,00.

3. (CESPE/TJ-AC/Contador/2012) Em relação à demonstração do fluxo de caixa (dfc), julgue os itens subsequentes.

O aumento do valor de contas a receber de clientes no final do período em relação ao valor do início do período implica redução no fluxo de caixa operacional.

4. (CESPE/TJ-AC/Contador/2012) As operações de pagamento de empréstimos e compra de imobilizados geram, respectivamente, reduções nos fluxos de caixa de investimento e de financiamento.

5. **(CESPE/TJ-AC/Contador/2012)** Na elaboração do fluxo de caixa operacional pelo método indireto, o valor das depreciações e amortizações do período é acrescentado ao saldo do lucro líquido.

6. **(CESPE/TJ-RO/Analista Judiciário - Contador/2012)** A respeito da demonstração do valor adicionado (DVA), de acordo com a legislação societária e os pronunciamentos do CPC, assinale a opção correta.

- a) Na elaboração da DVA, que deve levar em conta o pronunciamento conceitual básico do CPC, a grande maioria dos dados é obtida principalmente a partir do balanço patrimonial.
- b) A distribuição da riqueza criada deve ser detalhada, no mínimo, em pessoa e encargos; impostos, taxas e contribuições; e distribuição dos resultados.
- c) A DVA, embora não esteja fundamentada em conceitos macroeconômicos, busca apresentar a parcela de contribuição que a entidade tem na formação do produto interno bruto (PIB).
- d) A DVA - um dos elementos componentes do balanço social - tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela entidade, e a distribuição dessa riqueza, durante determinado período.
- e) A DVA tem por objetivo apresentar o valor da riqueza econômica gerada pela empresa como resultante do esforço individual e a distribuição dessa riqueza entre os demais elementos que compõem a demonstração.

7. **(CESPE/TJ-AL/Analista – Contabilidade/2012/Adaptada)** Com base nos princípios fundamentais de contabilidade, nos pronunciamentos contábeis do CPC, na Lei n.º 6.404/1976, suas alterações posteriores e legislação complementar, assinale a opção correta.

A demonstração do fluxo de caixa (DFC) não é obrigatória para as sociedades anônimas com faturamento bruto anual inferior a dois milhões de reais.

8. **(CESPE/TJ-RR/Contador/2012)** Acerca da elaboração da demonstração do fluxo de caixa, de acordo com a legislação societária e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), julgue os itens que se seguem.

O resgate do principal de aplicações financeiras não classificadas como equivalentes de caixa e os desembolsos de empréstimos concedidos pela empresa constituem saídas de caixa classificadas nas atividades de investimento e evidenciadas na demonstração do fluxo de caixa.

9. **(CESPE/TJ-RR/Contador/2012)** As vendas de ações emitidas e os empréstimos obtidos no mercado mediante emissão de debêntures ou outros instrumentos de dívida de curto ou longo prazo são exemplos de entradas de caixa classificados nas atividades de financiamento e evidenciados na demonstração do fluxo de caixa.

10. (CESPE/TJ-RR/Contador/2012)

Depreciação, amortização e exaustão	13.000
Insumos adquiridos de terceiros	220.000
Receita de vendas	300.000
Valor adicionado recebido em transferência	2.000

A tabela acima contém as informações, com valores em reais, levantadas pelo contador de determinada empresa para a elaboração da demonstração do valor adicionado dessa empresa. Com base apenas nessas informações, julgue o item abaixo.

O valor adicionado bruto que aparecerá na demonstração do valor adicionado - elaborada de acordo com o pronunciamento do CPC - será superior a R\$ 90.000,00.

11. (CESPE/SSP-CE/Perito – Ciências Contábeis/2012) De acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Na demonstração de valor adicionado, todo o valor criado pela empresa em dado período deve ter sua destinação evidenciada, demonstrando-se os valores destinados à remuneração dos capitais próprios, de terceiros, governos e funcionários.

12. (CESPE/SSP-CE/Perito/Ciências Contábeis/2012)

Saldo inicial	1.500
Entradas	
Recebimentos de vendas	9.500
Empréstimos bancários	470
Aumento de capital	1.500
Saídas	
Compra de veículos	300
Compra de imóveis	1.000
Aquisição de participações	2.140
Compras do período	5.000
Despesas operacionais	880
Despesas financeiras	500
Dividendos pagos	850

A tabela acima, com valores em reais, apresenta os dados relativos a todas as movimentações de caixa e equivalentes de caixa de uma empresa em dado período. Com base nessas informações, julgue os itens, relativos à demonstração de fluxo de caixa (DFC) da referida empresa.

A variação no saldo de caixa do período foi positiva.

13. **(CESPE/SSP-CE/Perito/Ciências Contábeis/2012)** O caixa gerado pelas atividades operacionais foi menor do que o gerado pelas atividades de financiamento.

14. **(CESPE/SSP-CE/Perito/Ciências Contábeis/2012)** As atividades de investimento geraram uma redução de caixa superior a R\$ 3.500,00.

15. Para construir a DFC pelo método indireto, além das informações acima, a empresa necessitará também de informações sobre o resultado do exercício e sobre a variação do saldo de alguns itens do ativo e do passivo.

16. **(CESPE/MP-PI/Analista Controle Interno/2012)** Com base nos pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), julgue os itens que se seguem.

A demonstração do valor adicionado evidencia a criação de valor pela empresa e sua distribuição equânime entre os agentes econômicos que contribuíram nesse processo.

17. **(CESPE/MP-PI/Analista Controle Interno/2012)** Acerca da demonstração dos fluxos de caixa (DFC), conforme Pronunciamento CPC n.º 3, julgue os próximos itens.

Para as entidades obrigadas à apresentação da DFC que optarem pelo uso do método direto, é recomendável a apresentação da conciliação entre o lucro líquido e o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais.

18. **(CESPE/MP-PI/Analista Controle Interno/2012)** A forma de divulgação da DFC das atividades operacionais depende do método empregado - se direto ou indireto.

19. **(CESPE/MP-PI/Analista Controle Interno/2012)** A aquisição de um veículo deve ser representada na seção relativa às atividades de financiamento.

A questão a seguir ilustra perfeitamente como montamos uma demonstração do valor adicionado. Observem:

	R\$
depreciação, amortização e exaustão	-475.998
impostos, taxas e contribuições	108.881
insumos adquiridos de terceiros	-2.907.441
pessoal	209.910
receitas	4.153.360
remuneração de capitais de terceiros	164.804
remuneração de capitais próprios	353.315
valor adicionado recebido em transferência	66.989

20. (Cespe/Defensoria Pública da União/2010) Considerando as informações da tabela acima, levantadas para a elaboração da demonstração do valor adicionado de determinada empresa no ano de 2009, assinale a opção correta.

- a) O valor adicionado líquido no período é superior ao valor adicionado a distribuir.
- b) O valor adicionado bruto é maior que R\$ 1.300.000,00.
- c) O valor adicionado a distribuir é superior a R\$ 900.000,00.
- d) O valor adicionado distribuído pela empresa é inferior a R\$ 550.000,00.
- e) O valor adicionado líquido produzido pela empresa é superior a R\$ 750.000,00.

21. (Cespe/Oficial de inteligência/ABIN/2010) A elaboração da DVA está fundamentada nos princípios fundamentais de contabilidade, proporcionando aos usuários das demonstrações contábeis informações relativas à parcela de contribuição que a entidade tem na formação do produto interno bruto.

22. (Cespe/Oficial de inteligência/ABIN/2010) O detalhamento da remuneração de capitais de terceiros, um dos componentes da distribuição da riqueza apresentada na DVA, evidencia os juros, inclusive os valores que tenham sido capitalizados no período; os aluguéis, inclusive as despesas com arrendamento operacional pagos ou creditados a terceiros; e outras remunerações, tais como royalties, franquia e direitos autorais, ainda que originadas de capital intelectual.

23. (Cespe/INMETRO/2009) As receitas financeiras e o resultado de equivalência patrimonial compõem o saldo do valor adicionado recebido em transferência.

24. (Cespe/INMETRO/2009) Os juros sobre capital próprio, pagos aos acionistas, compõem o rol de itens da distribuição do valor adicionado apurado pela companhia ao final do exercício social.

25. (CESPE/Contador Júnior/Petrobrás/2007) O valor dos insumos adquiridos de terceiros, tais como materiais, energia e água, deve ser

apresentado na DVA pelo valor total, sem dedução de PIS, COFINS e outros tributos.

(INMETRO/2010/CESPE)

Receita Bruta	45.000,00
<u>(-)ICMS incidente sobre vendas</u>	<u>5.450,00</u>
Receita Líquida	39.550,00
<u>(-) Custo da Mercadoria Vendida</u>	<u>14.350,00</u>
Lucro Bruto	25.200,00
<u>(-) Despesas</u>	<u>15.100,00</u>
Salários	8.000,00
FGTS	800,00
INSS	1.500,00
Serviço de Vigilância	3.000,00
<u>Depreciação</u>	<u>1.800,00</u>
Lucro antes do IR e CSLL	10.100,00
<u>(-)IR/CSLL (30%)</u>	<u>3.030,00</u>
Lucro Líquido	7.070,00

26. Considere que os dados da tabela acima são relativos à demonstração de resultado de determinada indústria. A venda no período refere-se a toda mercadoria adquirida por \$16.800,00. De acordo com as informações apresentados no texto, o valor adicionado a distribuir no período é de:

- a) 23.400,00;
- b) 21.600,00;
- c) 20.950,00;
- d) 20.400,00;
- e) 17.950,00.

27. **(CESPE/MP-PI/Analista Controle Interno/2012)** Recebimentos e pagamentos de prêmios e sinistros, anuidades e outros benefícios da apólice feitos por seguradora são exemplos de atividades operacionais.

28. **(CESPE/Analista Judiciário/Contabilidade/CNJ/2013)** Os recursos recebidos pela emissão de debêntures são classificados como oriundos da atividade operacional ao se elaborar o fluxo de caixa da empresa.

29. **(CESPE/Analista Judiciário/Contabilidade/CNJ/2013)** Assim como na demonstração do resultado do exercício, o valor dos impostos recuperáveis é retirado dos custos dos produtos vendidos para a elaboração da demonstração do valor agregado (DVA).

30. **(CESPE/Analista Judiciário/Contabilidade/TRT/10ª/2013)** Na demonstração dos fluxos de caixa, os juros pagos e recebidos sobre capital

próprio devem ser classificados como fluxos de caixa das atividades de financiamento de instituições financeiras.

31. (CESPE/Especialista/Telebrás/2013) A conversão de debêntures em ações deve ser apresentada como atividade de financiamento na demonstração dos fluxos de caixa da sociedade que as emitiu.

32. (CESPE/Especialista/Telebrás/2013) A redução do saldo da conta fornecedores, do passivo circulante, decorrente do pagamento de bens e serviços adquiridos a prazo, trará reflexos no valor do caixa líquido das atividades de financiamento.

33. (CESPE/Especialista/Telebrás/2013) Os fluxos de caixa decorrentes de imposto de renda se classificam como fluxos de caixa operacionais e jamais se admite outra classificação para essas movimentações.

34. (CESPE/Especialista/Telebrás/2013) O pagamento, em dinheiro, de empréstimo obtido por instituição não financeira, cujo valor inclua o principal e os juros, pode ser classificado em duas atividades distintas: a parte dos juros, como atividade operacional; e a parte do valor principal, como atividade de financiamento.

35. (CESPE/Especialista/Telebrás/2013) Nas instituições financeiras, os juros recebidos são geralmente classificados como fluxos de caixa operacional, enquanto nas instituições não financeiras esses juros podem ser classificados como fluxos de caixa operacional ou como fluxos de caixa de investimento.

36. (CESPE/Contador/UNIPAMPA/2013) Considerando que a tabela abaixo se refere a uma empresa listada em bolsa de valores, é correto afirmar que o valor adicionado bruto a ser apresentado na demonstração do valor adicionado é inferior a R\$ 1.800.000.

receitas	R\$ 11.161.200
insumos adquiridos de terceiros	R\$ 8.905.030
depreciação, amortização e exaustão	R\$ 532.366
valor adicionado recebido em transferência	R\$ 252.555

37. (CESPE/Contador/UNIPAMPA/2013) Se determinada sociedade empresária apresentou, no exercício de 2012, saldos de caixa e equivalentes de caixa — inicial e final — no valor de R\$ 2.339 mil e de R\$ 2.224 mil, respectivamente, e, no mesmo exercício, a aplicação de caixa em investimentos foi de R\$ 2.178 mil e o caixa gerado pelas operações foi de R\$ 1.584 mil, então, na demonstração do fluxo de caixa deverá ser demonstrada a geração de caixa em financiamentos no valor de R\$ 479 mil.

38. (CESPE/Contabilidade/Anatel/2014) A tabela a seguir reúne dados referentes à formação e distribuição de riqueza de determinada empresa nos exercícios de 2012 e 2013.

	(Em R\$)	
	2013	2012
Custo dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	7.800.000	6.700.000
Depreciações e amortizações	4.100.000	3.600.000
Impostos, taxas e contribuições	7.900.000	7.100.000
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	4.900.000	4.200.000
Pessoal, encargos e benefícios sociais	1.500.000	1.300.000
Provisão para redução ao valor recuperável de contas a receber	500.000	400.000
Remuneração de capitais de terceiros	2.600.000	2.200.000
Remuneração de capitais próprios	3.700.000	3.200.000
Resultado de equivalência patrimonial	1.900.000	1.700.000
Vendas de mercadorias e serviços	31.100.000	27.000.000

Com base nesses dados, julgue o item seguinte, referente à demonstração do valor adicionado.

O quociente entre mão de obra e o valor adicionado produzido sugere uma redução na produtividade dos empregados no ano de 2013 em relação a 2012.

39. (CESPE/Contabilidade/Anatel/2014) A tabela a seguir reúne dados referentes à formação e distribuição de riqueza de determinada empresa nos exercícios de 2012 e 2013.

	(Em R\$)	
	2013	2012
Custo dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	7.800.000	6.700.000
Depreciações e amortizações	4.100.000	3.600.000
Impostos, taxas e contribuições	7.900.000	7.100.000
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	4.900.000	4.200.000
Pessoal, encargos e benefícios sociais	1.500.000	1.300.000
Provisão para redução ao valor recuperável de contas a receber	500.000	400.000
Remuneração de capitais de terceiros	2.600.000	2.200.000
Remuneração de capitais próprios	3.700.000	3.200.000
Resultado de equivalência patrimonial	1.900.000	1.700.000
Vendas de mercadorias e serviços	31.100.000	27.000.000

Com base nesses dados, julgue o item seguinte, referente à demonstração do valor adicionado.

O total do valor adicionado a distribuir no ano de 2013 é igual a R\$ 15.700.000.

40. (CESPE/Contabilidade/Anatel/2014) A tabela a seguir reúne dados referentes à formação e distribuição de riqueza de determinada empresa nos exercícios de 2012 e 2013.

	(Em R\$)	
	2013	2012
Custo dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	7.800.000	6.700.000
Depreciações e amortizações	4.100.000	3.600.000
Impostos, taxas e contribuições	7.900.000	7.100.000
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	4.900.000	4.200.000
Pessoal, encargos e benefícios sociais	1.500.000	1.300.000
Provisão para redução ao valor recuperável de contas a receber	500.000	400.000
Remuneração de capitais de terceiros	2.600.000	2.200.000
Remuneração de capitais próprios	3.700.000	3.200.000
Resultado de equivalência patrimonial	1.900.000	1.700.000
Vendas de mercadorias e serviços	31.100.000	27.000.000

Com base nesses dados, julgue o item seguinte, referente à demonstração do valor adicionado.

O total do valor adicionado líquido produzido pela entidade no ano de 2012 foi superior a R\$ 13.000.000.

41. (CESPE/MTE/Contador/2014) Considerando a legislação vigente e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, julgue o item que se segue, relativo aos procedimentos utilizados para a elaboração das demonstrações contábeis.

Na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, um dos requisitos para se considerar uma aplicação financeira como equivalente de caixa é o fato de a finalidade dessa aplicação ser o atendimento a compromissos financeiros de curto prazo.

42. (CESPE/CADE/Contador/2014) Tendo como referência as disponibilidades, as características, os critérios de contabilização e os reflexos nas demonstrações contábeis das empresas, julgue o item seguinte.

Os fluxos de caixa anuais de uma controlada no exterior devem ser convertidos para a moeda funcional da controladora utilizando-se a taxa cambial na data de fechamento de cada mês.

43. (CESPE/PF/Contabilidade/2014) Com relação aos pronunciamentos técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), julgue o item a seguir.

A integralização de capital em dinheiro pelos acionistas e a venda à vista de um item do ativo imobilizado são eventos que devem ser classificados como fluxos de caixa das atividades de financiamento na demonstração dos fluxos de caixa.

(CESPE/ANATEL/Contabilidade/2014) Para a elaboração da demonstração do fluxo de caixa do exercício encerrado em 2013 uma empresa levantou as seguintes informações:

R\$ mil	
Adiantamento para futuro aumento de capital em controladas	59.600
Aquisições de imobilizado e intangível	200.000
Aumento de contas a receber	33.000
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	45.000
Captação de debêntures	150.000
Constituição de provisão para demandas tributárias, trabalhistas, cíveis e regulatórias	20.000
Constituição de provisão para redução ao valor recuperável das contas a receber	26.000
Depreciação e amortizações no período	80.400
Lucro antes dos tributos	490.200
Redução de estoques	1.200
Redução no passivo operacional	108.000
Resultado positivo de equivalência patrimonial	200.000

Com base nesse levantamento, julgue o item a seguir.

44. **(CESPE/ANATEL/Contabilidade/2014)** As atividades de financiamento e de investimento consumiram, no referido exercício, mais de R\$ 405 milhões.

45. **(CESPE/ANATEL/Contabilidade/2014)** No final do período, o saldo da conta caixa e equivalentes de caixa foi menor que no início do período.

46. **(CESPE/ANATEL/Contabilidade/2014)** O caixa gerado pelas atividades operacionais é superior a R\$ 275 milhões.

47. **(CESPE/ANTAQ/Ciências Contábeis/2014)** Acerca da elaboração de demonstrações contábeis, julgue o item.

Os juros pagos, os dividendos e os juros sobre o capital próprio devem integrar, por determinação do CPC, o fluxo de atividades de financiamento.

48. **(CESPE/Câmara dos Deputados/Consultor Legislativo/2014)** No que se refere aos fundamentos de contabilidade, à contabilidade geral e às normas internacionais de contabilidade, julgue o item a seguir.

Conforme o setor de atuação e o porte da entidade, a demonstração dos fluxos de caixa pode ser divulgada por três métodos distintos: o método do valor presente, o método direto e o método indireto.

49. (CESPE/Contador/CADE/2014) No que concerne a demonstrações contábeis, julgue o item seguinte.

Na segunda parte da demonstração do valor adicionado, em que são apresentadas as destinações da riqueza obtida pela entidade, um dos componentes desse grupo é o pagamento de impostos, taxas e contribuições por parte tanto da empresa quanto a parcela retida dos empregados.

50. (CESPE/Analista/MPU/2015) De acordo com as normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, julgue o item a seguir, relativo às demonstrações contábeis.

As receitas de venda de mercadorias, produtos e serviços de uma indústria devem incluir, na demonstração do valor adicionado, os valores dos tributos incidentes sobre as referidas receitas.

17 GABARITO DAS QUESTÕES COMENTADAS NESTA AULA

QUESTÃO	GABARITO	QUESTÃO	GABARITO
1	A	26	A
2	ERRADO	27	CORRETO
3	CORRETO	28	ERRADO
4	ERRADO	29	ERRADO
5	CORRETO	30	ERRADO
6	D	31	ERRADO
7	ERRADO	32	ERRADO
8	ERRADO	33	ERRADO
9	CORRETO	34	CORRETO
10	ERRADO	35	CORRETO
11	CORRETO	36	ERRADO
12	CORRETO	37	CORRETO
13	ERRADO	38	ERRADO
14	ERRADO	39	CORRETO
15	CORRETO	40	ERRADO
16	ERRADO	41	CORRETO
17	ERRADO	42	ERRADO
18	CORRETO	43	ERRADO
19	ERRADO	44	ERRADO
20	E	45	ERRADO
21	ERRADO	46	CORRETO
22	CORRETO	47	ERRADO
23	CORRETO	48	ERRADO
24	CORRETO	49	ERRADO
25	CORRETO	50	CORRETO